ESPORTE Ilustrado

Nº. 488
14-8-47



CR$ 1,00 NA CAPITAL
CR$ 1,50 NOS ESTADOS

TURFE — de Binóculo em Punho
por Galhardo Guayanaz

SÁBADO

Depois da "farra" que foi a semana do Grande Prêmio Brasil, deveriam mesmo estar de ressaca os programas que lhe seguiram... Mas, com ressaca e tudo, foram dos mais interessantes, sob o ponto de vista técnico, os páreos disputados sábado e domingo. Havia fôrças destacadas, em quase todos os páreos, que na maioria das vezes corresponderam. Para demonstrar o calor da disputa, o "olho mecânico" foi chamado a intervir duas vezes, uma no sábado, para assinalar o empate Ponteiro-Três Pontas, e uma no domingo, para definir a vitória de Lobuna sôbre Muluya, conquistada no último galão. O páreo de aprendizes, levantado por Shanghai-Kid, com O. Thomaz, fez com que o "starter" fosse vaiado dali em diante, tôdas as vêzes que o carro passava defronte à tribuna especial. E' verdade que Shanghai-Kid teve uma saída favorabilíssima, largando "limpo" na ponta; mas quer nos parecer que o "starter" não teve a menor culpa disso. Como todos que se encontravam no hipódromo puderam ver, Shanghai-Kid negava-se a enfrentar a fita. Emparelhava com os demais concorrentes e voltava-se. Isso sucedeu tantas vêzes que acabou ficando à direita, sendo [illegible] do [illegible] da meta. Logo depois, [illegible] cavalariço, Shanghai-Kid [illegible] por fora. O aprendiz O. Thomaz, [illegible] que mais por nervosismo do que por [illegible] que percebeu ter o "starter" [illegible] [illegible]. Teve, assim, uma saída [illegible]... e Shanghai-Kid não [illegible] mais senão galopar os 1.400 metros para chegar ao disco com [illegible] de [illegible] Fantabé, que foi o segundo colocado, [illegible] no final.

Outro caso que [illegible] se [illegible] que desta vez se constituiu em [illegible] foi o [illegible] dado pelo aprendiz Marcelino Coutinho ao cavalo [illegible]. Correndo o páreo muito tarde e com a chuvinha que caía, não pudemos divisar com [illegible] suficiente o seu desenrolar. Entretanto, pelo que nos foi dado ver, Marcelino Coutinho [illegible] o [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]. [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]... Almeida e Segredo...

O [illegible] Raphael de Bari [illegible] do domingo, constituiu a maior surprêsa do dia. [illegible] de Gemara, na semana anterior, quando [illegible] o [illegible] um honroso [illegible] lugar [illegible] favorita. [illegible] [illegible] o público [illegible] favorita [illegible] tarde. Estávamos [illegible] de uma [illegible] [illegible] nossa mesma [illegible] Gulla [illegible] fracassado, não [illegible] dendo para Desterra e Galharda... Por outro lado, Gulla [illegible] tarde [illegible], prova disso ter chegado, quinze dias antes, [illegible] lugar, muito próxima de Blue Ribbon e Gurri — e isso na [illegible] onde Gulla sempre foi uma verdadeira negação. Agora, na [illegible] parecia estar muito à vontade, a ponto de galopar todo o [illegible] posto de honra, para chegar ainda com uma vantagem de [illegible] sobre a favorita...

DOMINGO

A CRITICA INTERNACIONAL

A TECNICA DO FUTEBOL "DE A BOLA" DE PORTUGAL

O autorizado técnico francês Gabriel Hanot, a quem a Federação Francesa de Futebol tem confiado a orientação dos cursos de treinadores, depois de ter assistido ao encontro "França-Inglaterra" disputado em Londres, e á final da "Taça de França" fez a afirmação de que a "elite" dos futebolistas franceses está longe de possuir uma técnica perfeita.

Por outro lado, os menores de 18 anos que se classificaram nos primeiros lugares do Concurso do "jovem futebolista" acusaram também incompleto domínio de bola.

Os 20 melhores dos 100 candidatos das várias Ligas regionais que se apresentaram a disputar o concurso não conseguiram exceder os seus antecessores.

Alguns deles revelaram bom equilíbrio e demonstraram saber bater a bola com qualquer dos pés, mas verificou-se o embaraço de outros para bloquear ou amortecer, com utilização imediata, uma bola que caía de 17 metros de altura.

Cinco deles atiraram por cima da barra ou ao lado do poste, os 20 "livres" que tiveram que executar — metade com o pé direito e outra metade com o pé esquerdo — a uma distancia de 18 metros da baliza.

Comentando o fato, Gabriel Hanot diz-nos que é mais difícil combater hábitos inveterados do que criar bons reflexos. Aos 18 anos corre-se o risco de lutar já contra automatismos.

Foi por isso que sugeriu á Federação Francesa a organização dum concurso nos mesmos moldes mas para menores de 12 anos. E' preciso começar mais cedo e cuidar a sério da formação de jovens jogadores. E o excelente técnico e jornalista francês conclui assim os seus comentários:

"Para todos, tanto para os dirigentes e treinadores, como para os praticantes, sejam eles pequenos ou crescidos, a palavra de ordem deve ser: TECNICA, isto é: controle instantaneo, utilização imediata e inteligente da bola.

Passando diretamente da preparação desportiva á organização do jogo de equipe, queimámos uma étapa, desprezámos uma malha de cadeia. Reparemos a omissão, enquanto ainda é tempo".

Estas palavras de Gabriel Hanot só vêm reforçar o ponto de vista tantas vezes defendido no nosso jornal, de que se torna indispensável trabalhar no sentido de não retardar a formação dos jovens jogadores, para o que é necessário modificar os limites de idade fixados para as competições de juniores, permitindo além disso mais cedo a iniciação dos praticantes do popular desporto.

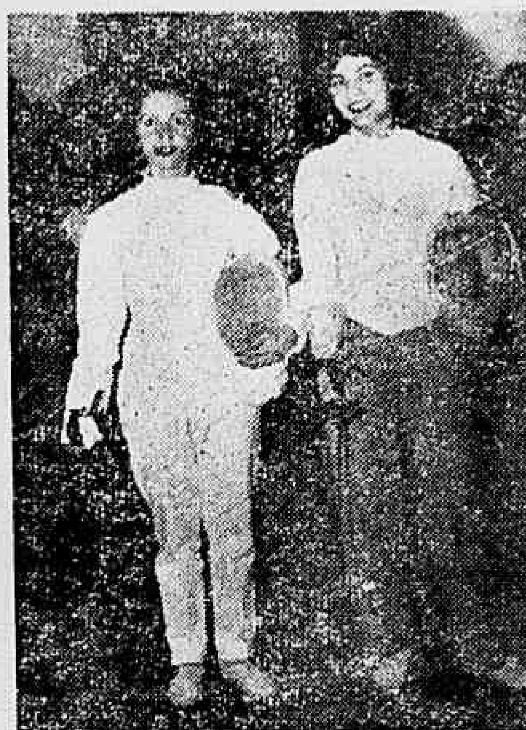
Segundo ouvimos recentemente ao Inspetor da Direção Geral dos Desportos que tem a seu cargo o futebol, parece que está em estudo qualquer plano que visa precisamente esse objetivo.

Folgamos com o fato, e oxalá a iniciativa vá por diante.

CAPA e CONTRA-CAPA



CAPA — Pinhegas, extrema do Fluminense. Veio do Pará, e atuou com sucesso na extrema esquerda do tricolor, cedendo depois o posto a Rodrigues. Vem jogando nas duas extremas, e no prélio com o Madureira, assinalou o goal da vitória do Fluminense. Está readquirindo a forma e luta pela efetividade.



CONTRA-CAPA — Duas graciosas esgrimistas que participaram da noitada dêste elegante esporte promovida pelo Clube dos Cabiras. Trata-se das defensoras do Tijuca Tenis Clube, Rebeca Burchtein, e Norma Augusto Pinto. Na página 8 uma reportagem fotográfica sôbre a competição.

LEVY KLEIMAN
fala aos DESPORTISTAS DE TODO O BRASIL

A NOVA PROTEÇÃO DO C. N. D.

Uma bôa reportagem sòmente poderá ser feita com precisão se o repórter viver a história daquilo que irá escrever. Temos um exemplo bem vivo na redação da Cia. Editora Americana com o nosso colega Ney Machado, autor das principais reportagens da "REVISTA DA SEMANA". O secretário indica-lhe o assunto, numa hipótese "pânico no mercado de selos". Êle corre todos os negociantes de selos, os clubes de filatelia, reune uma grande literatura do assunto. Depois de tudo coligido, estuda, então, a matéria, faz o balanço das opiniões, lê os livros especializados, tira as suas conclusões, senta-se na máquina de escrever e sintetisa num máximo de 10 laudas, um trabalho de vários dias de pesquisa. Isto, importa em dizer que a reportagem alcança 50% por cento de eficiência em relação à realidade dos fatos em conjunto. Bom a explicação foi à quiza de ilustração para o assunto esportivo, que no Brasil constitui um verdadeiro drama. Examinemos o panorama. O C. N. D. distribui auxilios ínfimos ou nulos em relação às necessidades dos clubes e entidades. E' bem verdade que proporciona uma séde gratuita à maior parte das entidades amadoristas da metrópole: basket, volei, tenis, tenis de mesa, iatismo, e atletismo. O órgão controlador dos desportos nacionais estuda, profundamente, os problemas futebolísticos, e quanto às demais modalidades age apenas em caráter opinativo isto quando são solicitadas licenças para competições internacionais, etc., etc., etc. Prova disto é que por ocasião das reuniões, quando um conselheiro opina sôbre qualquer modalidade esportiva, excéto o futebol, o relatório é aprovado incontinenti, sem discussão, porém, quando a matéria é futebolística de caráter profissional, trava-se um verdadeiro combate verbal. Êste o instantâneo psicológico do C. N. D. O esporte no Brasil sempre foi, e continuará sendo, exclusivamente de iniciativa particular. O C. N. D. quer ainda aumentar o seu poder d efiscalização, e agora qualquer petição de assunto esportivo que der entrada na Prefeitura terá que ser instruído pelo citado órgão, dizem que é para facilitar, mas a verdade é que está burocratizando mais ainda o lento mecanismo governamental de auxílio aos esportes. Eis como se comenta um assunto esportivo, vivendo-se a sua história, através de fontes oficiosas, porque de acôrdo com as trombetas oficiais tudo é um mar de rosas, e se não fôsse o C. N. D. o esporte no Brasil estaria irremediavelmente perdido.

Regras OFICIAIS do ESPORTE

FUTEBOL

(Conclusão)

RECOMENDAÇÕES AOS JUIZES

Indique claramente o lado da área de méta do qual o tiro deve ser batido.

Antes de dar o sinal para o tiro, certifique-se de que os jogadores e a bola estão nas posições corretas, conforme estabelecido nesta Regra.

REGRA XVII

TIRO DE CANTO

No caso da bola transpor a linha de fundo((exclusive a parte compreendida entre os postes de méta), quer no ar, quer no chão, tendo sido tocada em último lugar por um jogador do quadro atacado, será concedido um tiro de canto, a ser batido por um dos componentes do quadro atacante, colocada a bola dentro do setor do círculo traçado no canto de campo mais próximo do ponto por onde a bola saiu. O poste da bandeira de canto não poderá ser retirado do lugar. Poderá ser marcado goal diretamente do tiro de canto.

Os jogadores adversários daquele que bater o tiro de canto, não poderão aproximar-se da bola a menos de 9,15 m. até que esta esteja em jogo, isto é, até que tenha porcorrido a distância igual à sua circunferência, nem o jogador que bater a tiro poderá tocar a bola de novo, antes de ser tocada ou jogada por outro jogador.

PENALIDADE

No caso de qualquer infração desta Regra será concedido um tiro livre indireto ao quadro contrário, a ser batido do lugar onde a infração ocorreu.

RECOMENDAÇÕES AOS JUIZES

Veja as notas referentes à Regra XVI. Algumas vezes a bola bate num dos postes da meta e volta ao jogador que bateu o tiro. Prevalece, nesse caso, o que estabelece a lei; êle não poderá jogar novamente sem ter sido tocada por outro jogador.

FIM





Oduvaldo Cozzi conta ao repórter a história de sua carreira de locutor esportivo.

ODUVALDO COZZI CONFESSA:

Obrigaram-me a ser locutor esportivo!

★

SO' CONHECIA O SERVILIO QUANDO IRRADIOU O PRIMEIRO JOGO

Reportagem de LEVY KLEIMAN



Depois o speaker da PRA-9 começa o seu trabalho diário. O relógio marcava 15 horas, lê os jornais da tarde para inteirar-se, e em seguida passa os olhos no "ESPORTE ILUSTRADO".

Em seguida, Cozzi tira o paletó, e começa o trabalho pròpriamente dito de produção do programa noturno, de esportes, e usa as duas armas da reportagem moderna, o telefone e a máquina de escrever portatil. Inicia a ronda do noticiário.



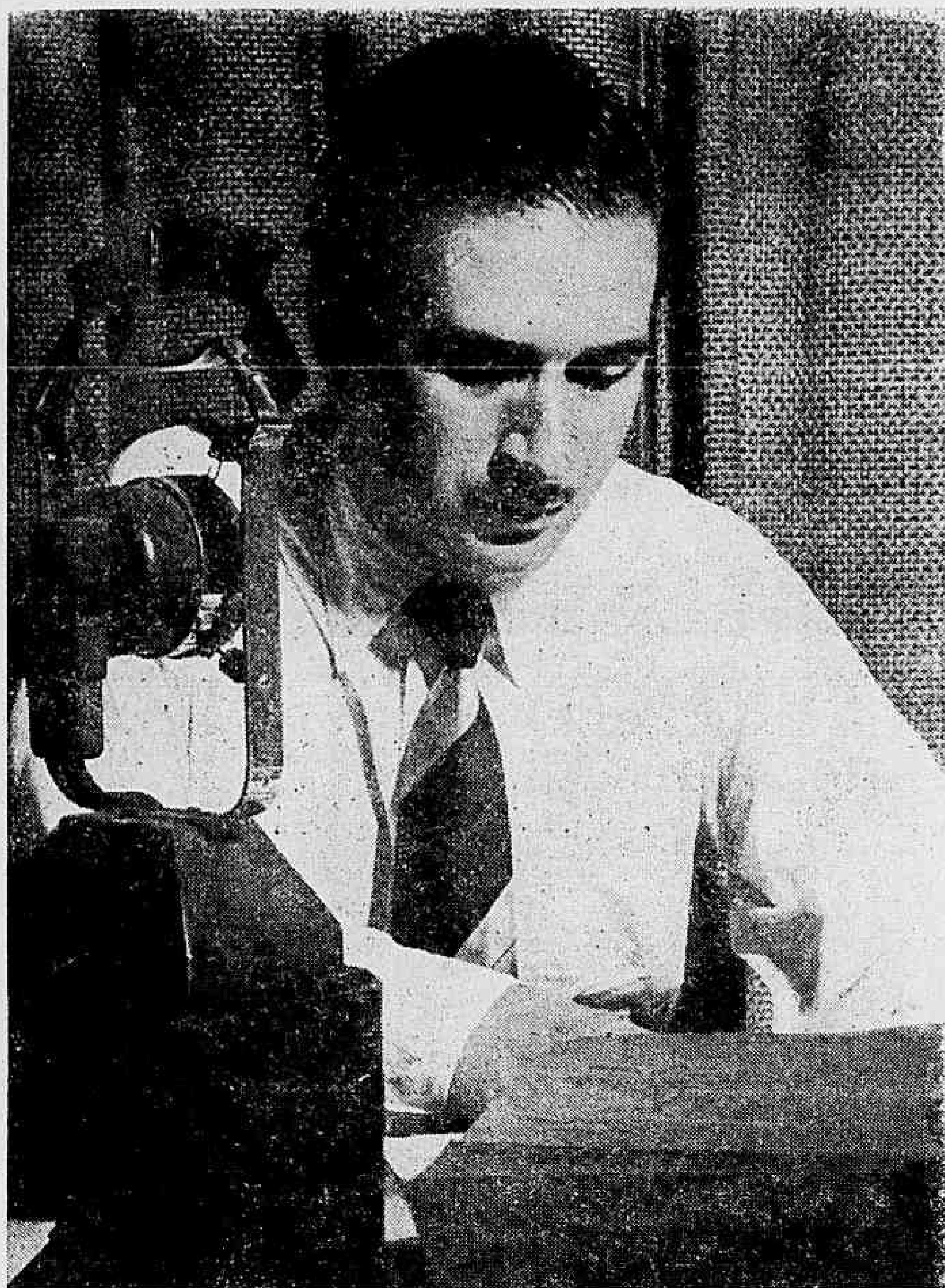
I-M-P-E-D-I-D-O, e a irradiação sofre uma brusca parada, porque Zizinho recebeu o couro atrás da zaga vascaina, e no mesmo instante em que o juiz assinala falta, Oduvaldo Cozzi, da cabine da Rádio Mayrink Veiga, faz chegar ao conhecimento da grande arquibancada do eter a informação da regra internacional do futebol. Esta a marca registrada que personaliza as irradiações do locutor da P.R.A.9, e quando a reportagem do ESPORTE ILUSTRADO procurou saber o motivo da pronuncia pausada da palavra "impedido", em modulação diferente da descrição da peleja, êle nos esclareceu: A irradiação de uma partida de futebol apresenta uma forma plana, e por isto torna-se monotona, daí a necessidade de despertar o ouvinte com uma espetadela. Avança o América por intermedio de Lima, êste passa a Maneco, que dribla o adversário e estica a Cesar I-M-P-E-D-I-D-O.

Assim iniciamos uma série de tiros ao goal de Oduvaldo Cozzi, enquanto êste preparava a montagem do seu programa noturno de esportes, e o Newton Viana fixava em flagrantes fotográficos o trabalho do locutor do "velho futebol". Aí vai a primeira explicação que os ouvintes da Rádio Mayrink Veiga procuram há tanto tempo, para a expressão que o Cozzi usa em seus programas quando depois de apresentar diversas modalidades esportivas diz: ... e agora passemos ao "velho futebol"...

O "velho", explicou-nos, é o termo afetivo usado pelos cariocas para qualificar algo que gostamos.

Oduvaldo Cozzi nasceu a 27 de Agosto de 1915, em São Paulo, pesa 68 quilos, tem 1m. 70 de altura, olhos e cabelos castanhos. Iniciou a sua carreira radiofônica na Rádio Ipanema, atual Rádio Mauá, P.R.H.-8,

em 1936. Em 1937 foi para a Rádio Transmisssora, P.R.E.-3, atualmente Rádio Globo, depois ingressou na Rádio Nacional, em 1939, foi atuar na Rádio Gaucha, no Rio Grande do Sul, e em 1940, voltou ao Rio para atender um convite de Edmar Machado, e desde então se encontra na Rádio Mayrink Veiga. A sua carreira de locutor esportivo teve começo na Rádio Transmissora, em 1937. "Um dia, contou-nos Cozzi, necessitaram de um locutor para irradiar a peleja final do campeonato brasileiro de futebol entre paulistas e gauchos, porque os cariocas, naquele ano,



Finalmente ao microfone da Rádio Mayrink Veiga, lendo em 30 minutos, o seu próprio trabalho de 3 horas, e de uma grande equipe de repórteres.

haviam sido desclassificados pelos sulinos, e os diretores da P. R.E.-3 acharam que eu era a pessôa indicada porque sabia improvisar, e lá fui eu para o campo do Vasco, só conhecendo um jogador dos 22 que iam se enfrentar, era o Servilio". Depois na Nacional atuou como diretor-artistico, e speaker-chefe, e quanto ao setor esportivo sòmente tomava conhecimento aos domingos na hora do jogo, sem saber qual era o jogo, e os integrantes dos times que iam preliar. Mas em 1939, no Rio Grande do Sul, ao microfone da Gaucha, alem das funções que exerceu na Rádio Nacional, procurou se interessar mais pelos esportes, e então adquiriu uma pratica que lhe valeu depois quando a Mayrink Veiga desfalcada com a saida de Gagliano Neto, convidou-o para assumir a chefia do seu departamento esportivo. Apesar de ter sido a ultima estação, entre as grandes emissoras cariocas a ingressar no terreno esportivo, começou então a progredir, e hoje detem a liderança da radiofonia esportiva carioca, graças ao trabalho metodico e persistente de Oduvaldo Cozzi e sua equipe de repórteres.

Passemos ao capitulo sentimental da carreira de um locutor esportivo. A minha maior emoção contou-nos Cozzi, foi por ocasião do sul-americano de futebol em Montevideu, que a Mayrink irradiou com exclusividade, quando transmitimos a peleja Brasil x Chile, e o Ary Barroso anunciou que conseguira um meio de furar a exclusividade. O reverso da medalha, a decepção, teve lugar varias vezes. No sul-americano do Chile, quando o Brasil perdeu para a Argentina, por causa daqueles goals do Mendez. As lamentaveis cenas do ultimo continental de futebol, no camppo do River, quando o Chico foi agredido, e, finalmente, perder o sul-americano de basket, e quando o Brasil foi superado pelo Uruguai, finalizou o locutor da A-9, eu disse apenas isto: Uruguaios, campeões invictos como o foram os brasileiros em Guayaquil. Durman bem se puderem.

Todos nós, como diz Jayme Moreira Filho, temos na vida uma "situação de panico", isto é um acontecimento embaraçoso, porém do qual conseguimos, às vezes, nos livrar. Perguntamos ao Cozzi, se tinha na sua carreira de locutor esportivo alguma situação de panico. Êle pensou, tentou recordar-se, e respondeu: Sim! Lembra-se da 1.ª regata noturna, organizada pelo Carlito Rocha na enseada de Santa Luzia? Pois bem, estávamos transmitindo as provas com um transmissor de ondas mi-



Prosseguindo na montagem de "Esportes pela sua PRA-9", Oduvaldo Cozzi examina os fundos musicais para as diversas seções.

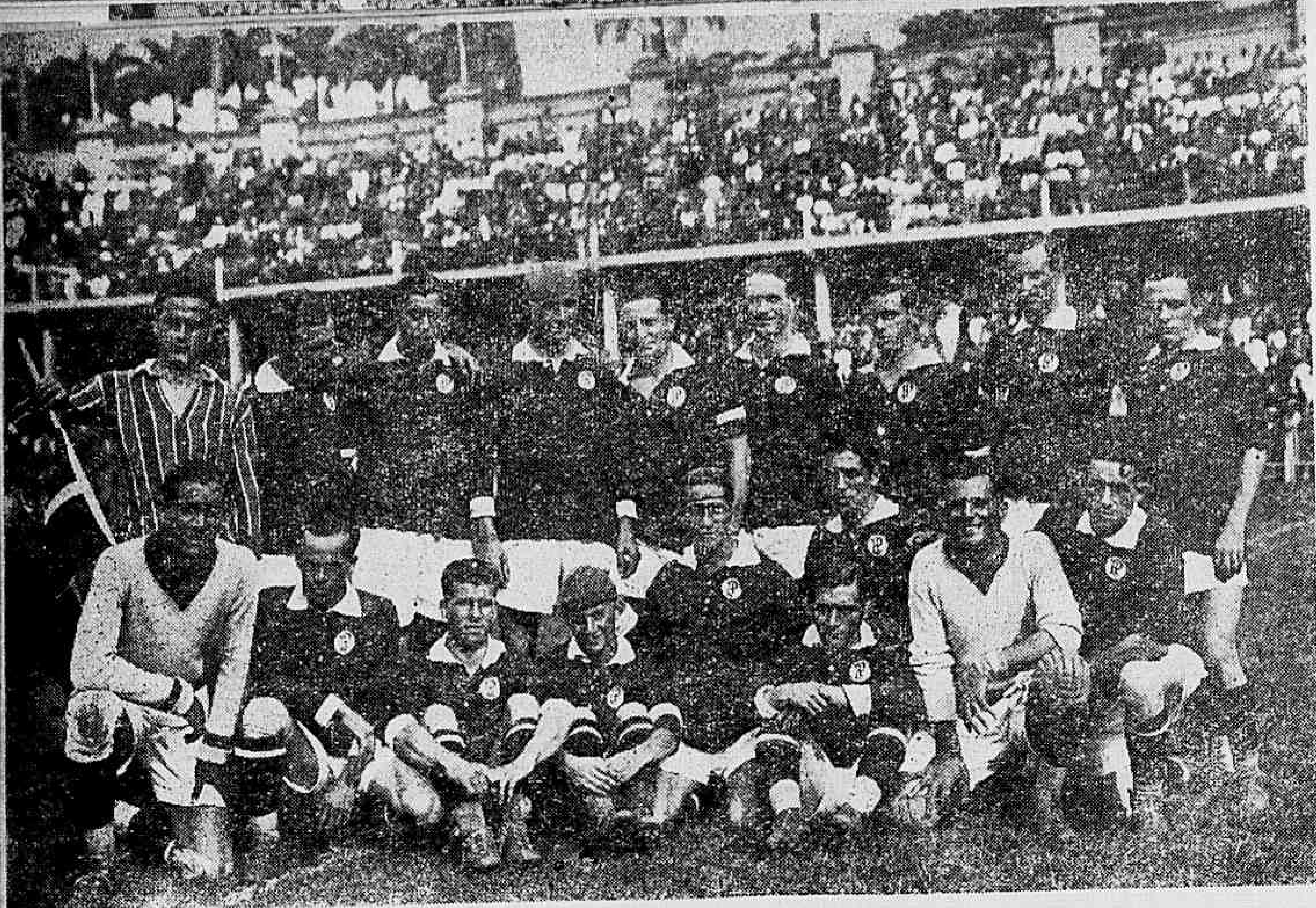
cro-curtas instalado na lancha do árbitro geral. O aparelho estava colocado numa prateleira, quando de repente um vagalhão mais forte inclinou a barca, e o aparelho caiu ao chão. Pronto acabou-se a reportagem. Um tombo daquêles com um aparelho sensivel ...não havia conserto, e na avenida Beira-Mar toda a assistencia acompanhando a regata pela irradiação. Não dava tempo para substituir o aparelho, porém o tecnico da Mayrink, o Lacerda, conseguiu colocá-lo novamente em funcionamento. Passamos um mau quarto de hora... puxa... que situação de panico!

Alem do futebol, quais as outras modalidades esportivas que já irradiou? — indagamos ao nosso entrevistado.

(Continua na pág. 9)



Depois de contar a sua carreira de locutor esportivo, o repórter indagou de Oduvaldo Cozzi se estava financeiramente satisfeito com a sua profissão, e a resposta foi positiva, e apontando para um carro estacionado na porta da PRA-9, disse que estava na fila à espera de poder realizar mais um sonho.



1) O time do Palestra, campeão paulista de 1931.

1932 — único turno

Palestra 3 x S. Paulo 2 — São Paulo — Joãozinho; Faria e Bartô; Milton, Bino e Fabio; Luizinho, Armandinho, Fried, Araken e Junqueirinha. Palestra — Figueira: Loschiavo e Junqueira; Tunga, Gogliardo e Cambom; Avelino, Figueira, Romeu, Lara e Pupo. Juiz: Virgilio Fredhighi.

1933 — 1.o turno

Palestra, 3 x S. Paulo, 2 — Juiz: Virgilio Fredhighi. Marcadores — Valdemar (2), Avelino, Imparato e Gabardo.

Palestra — Nascimento; Pintanella e Junqueira; Garcia, Tunga e Adolfo; Avelino, Gabardo, Romeu, Carazzo e Imparato.

S. Paulo — Moreno; Silvio e Iracino; Ferreira, Zarzur e Orozimbo; Luizinho, Armandinho Valdemar. (Fredhighi). Araken e Patricio.

OLYMPICUS *escreveu:*



O "CHOQUE-REI" DO FUTEBOL PAULISTA

A história do clássico S. Paulo vs. Palmeiras começou em 1930, quando surgiu o glorioso esquadrão da Floresta para continuar a trajetória luminosa do Paulistano, desaparecido pouco tempo antes das atividades futebolisticas. Desta ocasião para cá muitos prelios foram disputados por ambos os quadros, e embora nos primeiros anos o Palestra tenha levado alguma vontagem em números de vitórias, o cotejo nunca perdeu seu grande interesse devido à alta classe dêstes famosos conjuntos. No momento ganhou merecidamente o titulo de mais importante choque do futebol paulista. Talvez do próprio futebol brasileiro, pois não existe em outra parte do pais um jogo que alcance um sucesso tão grande como os prélios de ambos. O trabalho que apresentamos a seguir é uma relação completa de tôdas as pelejas, que disputaram a partir de 1930. Resultados, marcadores, máximos e minimos, curiosidades e outros pormenores que, geralmente, interessam bastante aos afeiçoados.

1930 — 1.o Turno

S. Paulo, 2 x Palmeiras, 3. Juiz — Caiuba Reis. S. Paulo — Nestor; Clodô e Bartô; Milton Bino e Buck; Luizinho, Seixas, Fried, Rato e Zuanella.

Palestra — Nascimento; Amilcar e Miguel; Pepe, Gogliardo e Serafim; Ministrinho, Carrone, Heitor, Lara e Osses.

Marcadores: Fried, Zuanella, Serafim e Heitor.

1930 — 2.o Turno

S. Paulo, 2 vs. Palestra, 2 — Juiz: Carlos Strobel. Marcadores: Lara, Siriri, Osses e Fied. res; Lara, Siriri, Osses e Fried. tô; Milton, Bino e Arminana; Luizinho, Siriri, Fried, Armandinho e Romeu.

Palestra — Nascimento: Volponi e Loschiavo; Pepe, Gogliardo e Serafim; Ministrinho, Heitor, Romeu, Lara e Osses.

1931 — 1.o Turno

Palestra, 3 x São Paulo, 2 — Juiz: Carlos Strobel. Marcadores: Fried, Armandinho, Osses, Romeu e Ministrinho. Palestra: Nascimento; Volponi e Loschiavo; Pepe, Gogliardo e Serafim; Ministrinho, Figueira, Romeu, Heitor e Osses. São Paulo — Joãozinho; Clodô e Bartô; Milton, Bino e Arminana; Luizinho, Piba, Fried, Araken e Siriri.

1931 — 2.o Turno

S. Paulo, 4 x Palestra 0 — Marcadores: Armandinho (3) e Araken. — São Paulo: Joãozinho; Clodô e Bartô; Milton, Bino e Fabio; Luizinho, Armandinho, Fried, Araken e Junqueirinha. Palestra — Nascimento; Volponi e Junqueira; Loschiavo, Gogliardo e Cambom; Aldo, Heitor, Romeu, Lara e Osses.

1933 — 2.o Turno

Palestra, 1 x São Paulo, 0 — Juiz: Alzemiro Ballio. Marcador: Avelino. Palestra: Nascimento; Carnera e Junqueira; Tunga, Dula e Tuffi; Avelino, Gabardo, Romeu, Lara e Imparato.

S. Paulo: José; Silvio e Iracino; Rafa, Zarzur e Orozimbo; Luizinho, Armandinho, Valdemar (Fried), Araken e Hercules.

1934 — 1.o turno

S. Paulo, 0 x Palestra, 2. Juiz: João de Deus Candiota. Marcadores: Alvaro e Romeu. Palestra — Aymoré; Carnera e Junqueira; Tunga, Dula e Tuffi; Alvaro, Ga-



2) O quadro do S. Paulo F. C. bi-campeão bandeirante de 1945 e 1946.

bardo, Romeu, Lara (Carrazzo) e Imparato. S. Paulo — Jurandir; Agostinho e Iracino; Rafa, Zarzur e Orozimbo; Junqueirinha; Araken (Celeste), Celeste, Fried Bindo(Araken) e Hercules

1934 — 2.o turno

S. Paulo, 1 x Palestra, 0 — Juiz: Edgard da Silva Marques. Marcador: Fried. São Paulo — Moreno; Agostinho e Iracino; Rafa, Zarzur e Orozimbo; David (Ponzonibio), Celeste, Fried, Araken e Hercules. Palestra — Aimoré; Carnera e Junqueira; Tunga, Dula e Tuffi; Alvaro, Gabardo, Romeu, Gutierrez e Vicente.

A segunda fase do cotejo começou no ano de 1936, época em que reapareceu o S. Paulo F. C.

1936 — 1.o turno

Palestra, 3 x S. Paulo, 0. Juiz: Sebastião Cravallos. Marcadores: Matias e Rolando (2). Palestra — Jurandir; Carnera e Begliomini;



5) Oberdan, o destacado kiper do Palmeiras.

Tunga, Dula e Del Nero; Máquina, Luizinho, Moacir, Rolando e Matias. S. Paulo — King, Anibal e Garcia; França, Sidney e Felipelli; Ministrinho, Gabardo, Lopes, Alemão e Paulinho.

1936 — 2.o turno

Palestra, 0 x S. Paulo, 0 — Juiz: Silva Marques. S. Paulo — King; Anibal e Horacio; Cozinheiro, Sidney e Felipelli; Ministrinho, Aurelio, Chemp, Tico e Adolfo.

1937 — Um só jogo

Palestra 1 x S. Paulo 0 — Juiz: Silva Marques. Palestra — Jurandir, Carnera e Begliomini; Tinga, Goliardo e Del Nero; Maquina, Luizinho, Moacir, Rolando e Imparato. São Paulo — King; Anibal e Horácio; Cozinheiro, Sidney e Felipelli; Ministrinho, Carioca, Pixe, Aurélio e Tino. Marcador: Máquina.

1938, um só turno

S. Paulo 6 x Palestra 0 — São Paulo — Pedrosa, Agostinho, e Iracino; Fioroti, Lisandro e Felipelli; Mendes, Armandinho, Elisio, Araken e Paulo. Palestra — Jurandir, Carnera e Junqueira; Tunga, Dudú e Del Nero; Filó, Lima, Barriloti, Feitiço e Matias. Os tentos foram feitos assim: 1.o, Elisio; 2.o, Armandinho; 3.o, Paulo; 4.o, Araken; 5.o, Armandinho; 6.o, Armandinho.

1940 — 1.o turno

Palestra 3 x São Paulo, 1. Os quadros: Palestra — Gijo, Carnera e Begliomini; Garro, Oliveira e Del Nero; Echevarrietta, Canhoto, Zuza, Lima e Tipi. São Paulo — King, Anibal e Iracino; Damasco, Walter e Orozimbo; Mendes, Armandinho, Enédio, Remo e Paulo. Goals de Lima, Zuza, Tipi e Enédio. Juiz: J. Etzel.

1940 — 2.o turno

Palestra 4 x S. Paulo 1 — Os quadros: Palestra — Gijo, Carnera e Junqueira; Carlos, Oliveira e Del Nero; Luizinho, Canhoto, Echevarrietta, Lima e Tipi. São Paulo — Pedrosa, Juarez e Squarza; Filipelli, Lola e Orozimbo; Mendes, Jofre, Enédio, Remo e Paulo. Goals de Pipi, Echevarrietta (2), Luizinho e Emedio. Juiz: E. Fiorda.

15 de Junho de 1944 — 1.o turno

S. Paulo, 0 x Palestra 0 — Juiz: Enéas Sgarzi. São Paulo — King; Anibal e Squarza; Fiorotti, Walter e Lola; Mendes, Teixeira, Chemp, Remo e Paulo. Palestra — Oberdan; Juarez e Begliomini; Pancho, Oliveira e Del Nero; Macaco, Carioca, Capelozzi, Lima e Echevarrieta.

5 de Outubro de 1941 (2.o turno)

S. Paulo 2 x Palestra 1 — Tentos de: Hortencio, Noveli e Echevarrieta. Juiz: Tijolo. São Paulo — King; Anibal e Iracino; Fioroti, Lola e Orozimbo; Bazoni, Teixeira, Hortêncio, Remo e Noveli. Palestra — Gijo; Junqueira e Begliomini; Pancho, Oliveira e Del Nero; Echevarrieta, Valdemar, Capelozzi, Lima e Pipi.

14 de Junho de 1943 — 1.o turno

Palestra 2 x S. Paulo 1 — Tentos de Cabeção, Romeu e Leonidas. Juiz: José Alexandrino. Palestra — Clodô; Junqueira e Begliomini; Zezé, Og e Del Nero; Claudio, Romeu, Cabeção, Lima e Echevarrieta. S. Paulo — Doutor; Fiorotti e Piolim; Zali, Lola e Silva; Bazoni, Luizinho, Leonidas, Teixeira e Cascão.

20 de setembro de 1942 (2.o turno)

Palmeiras 3 x São Paulo 1 — Tentos de Claudio, Del Nero, Echevarrieta e Valdemar. Juiz: Jaime Janeiro Rodrigues. Palestra — Oberdan; Junqueira e Begliomini; Zezé, Og e Del Nero; Claudio, Valdemar, Viladoniga, Lima e Echevarrieta. São Paulo — Doutor; Piolim e Virgilio; Lola, Noronha e Silva; Luizinho, Waldemar, Leonidas, Remo e Pardal.

13 de Junho de 1943 — 1.o turno

S. Paulo 3 x Palmeiras 1 — Tentos de Anito, Remo e Viladoniga. Juiz: João Etzel. São Paulo — King; Piolim e Florindo; Zezé, Zarzur e Noronha; Luizinho, Sastre, Anito, Remo e Pardal. Palmeiras — Oberdan; Junqueira e Osvaldo; Brandão, Og e Gengo; Vacaro, Lima, Caxambú, Viladoniga e Pipi.

4) O Palmeiras, campeão bandeirante de 1942.

1943 — 2.o turno

Empate, 0 a 0 — São Paulo — King, Piolim e Virgilio; Zezé, Zarzur e Noronha; Luizinho, Sastre, Leonidas, Remo e Pardal. Palestra — Oberdan, Junqueira e Osvaldo; Brandão, Og e Dacunto; Caxambú, Gonzalez, Cabeção, Viladoniga e Canhotinho. Juiz: Tijolo.

1944 — 1.o turno

Palmeiras 3 x São Paulo 3 — Pacaembú. Arbitro — Américo Tozzini. Renda — (recorde do campeonato paulista): 533.832 cruzeiros. Palmeiras — Oberdan; Caleira e Osvaldo; Og, Dacunto e Gengo; Gonzalez, Lima, Caxambú Vila e Jorginho. São Paulo — King, Piolim e Florindo; Zezé, Rui e Noronha; Barrios, Sastre, Leônidas, Remo e Pardal. Marcadores pela ordem — Caxambú, Sastre, Leonidas, Barrios, Jorginho e Gonzalez.

1944 — 2.o turno

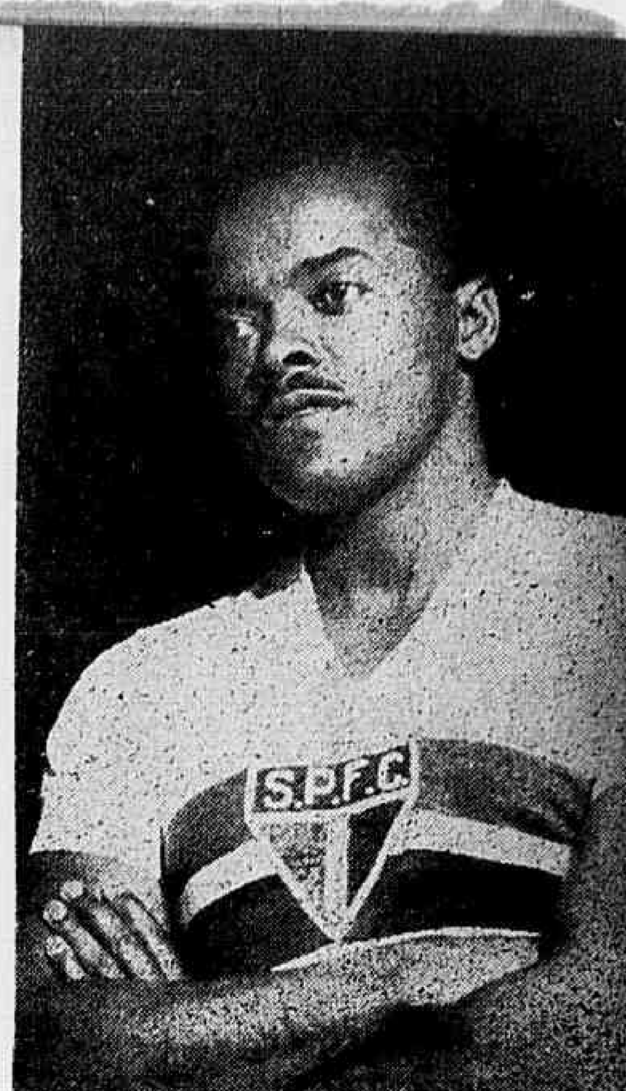
Palmeiras 3 x São Paulo 1 — Pacaembú. Renda — 525.790 cruzeiros. Arbitro: João Etzel. Palmeiras — Oberdan, Caleira e Junqueira; Og, Valdemar e Gengo; Gonzalez, Lima, Caxambú, Vila e Jorginho. São Paulo — King, Piolim e Virgilio; Zezé, Rui e Noronha; Luizinho, Sastre, Leonidas, Tim e Pardal. Marcaram: Caxambú (2) Vila e Pardal.

1945 — 1.o turno

São Paulo 1 x Palmeiras 0 — São Paulo — Gijo; Piolim e Virgilio; Bauer, Rui e Noronha; Barrios, Sastre, Leonidas, Remo e Teixeirinha. Palmeiras — Oberdan; Caleira e Junqueira; Zezé, Og e Del Nero; Gonzalez, Lima, Caxambú, Viladoniga e Mantovani. Juiz: Artur Cidrin; Renda: Cr$ 373.316,00; "Goal" de Barrios; Caxambú expulso do gramado.

1945 — 2.o turno

Palmeiras 1 x São Paulo 1 — Palmeiras — Oberdan, Caleira e Junqueira; Zezé, Tulio e Waldemar; Fiume; Gonzalez; Lima, Osvaldinho, Viladoniga e Canhotinho. São Paulo — King, Piolim e



3) Leonidas, o famoso centro-avante do S. Paulo F. C.

Virgilio; Bauer, Zarzur e Ruy; Luizinho, Sastre, Leonidas, Teixeirinha e Pardal. Juiz: João Etzel. Goals de Tulio a favor e contra. Renda: Cr$ 276.999,00.

1946 — 1.o turno

Empate, 1 a 1 — S. Paulo — Gijo, Piolim e Renganeschi; Ruy, Bauer e Noronha; Luizinho, Yeso, Leonidas, Remo e Teixeirinha. Palmeiras — Oberdan, Caleira e Osvaldo; Og, W. Fiume e Gengo; Lula, Lima, Neno, Viladoniga e Altevir. Goals de Tulio e Tulio (contra). Juiz: J. Etzel. Renda: Cr$ 598.086,00

1946 — 2.o turno

São Paulo 1 x Palmeiras 0 — São Paulo — Gijo, Renganeschi e Piolim; Ruy, Bauer e Noronha; Luizinho, Sastre, Leonidas, Remo e Teixeirinha. Palmeiras — Oberdan, Caleiras e Gengo; Og, Tulio e W. Fiume; Lula, Lima, Viladoniga, Canhotinho e Mantovani. Marcador: Renganeschi. Juiz: Bruno Nina. Renda: Cr$ 651,125





Anuar de Góes, à esquerda, vencedor da "Subida da Ascurra" para carros de turismo, é cumprimentado por Vitório Eugenio, 2.o colocado.

Todos os esportes

DIARIO DA VIDA ESPORTIVA

Por YVÉL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

Domingo — dia 3 de Agosto

— Placard do dia — Campeonato carioca (1.ª rodada) Vasco 4 x America 2 — Fluminense 4 x Madureira 3 — Flamengo 3 x Bonsucesso 2 — Canto do Rio 3 x Olaria 1 — e Botafogo 4 x Bangú 1.

— Heliaco, pilotato por Osvaldo Ullôa, vence o 15.º G. P. Brasil, em 193" para os 3.000 metros.

— Na "subida da Ascurra" para carros de turismo, em 1.º — Anuar de Goes, com o tempo de 2'20''4/5, em 2.º, Vitorio Eugenio, com 2'24''.

— Em Tyler, U.S.A. o nadador Jimmy Mac Lane bate o recorde olimpico dos 400 metros, com 4'41''.

— O campeonato mundial de ciclismo amador, em estradas, foi vencido, em Reims, pelo italiano Ferrari.



Danilo, centro-médio do Vasco, que está sendo pretendido pelo futebol italiano. Vai ser "cantado" pelo ex-scratchman italiano Andreolo.



O zagueiro Laranjeira fez uma temporada no Grêmio de Porto Alegre, mas retornou ao futebol carioca. Que clube irá defender?

— O Grande Premio Automobilistico de Strasburgo, França, triunfou o volante italiano Luigi Villoresi, com 2h. 45'41'' e 9/10, para os 368 kms e 670 mts. do percurso, numa media horaria de 111km.770.

— Checa ao Rio o tecnico argentino Della-Torre, que vem dirigir o time do America, onde já militou como jogador.

— No campeonato mundial de ciclismo para prófissionais em estradas, em Reims, venceu o holandês, Thed Middlekamp.

Segunda-feira — 4 de Agosto

Encontra-se no Rio, recomendado ao Botafogo, o argueiro Rios, do selecionado paraguaio.

— Em Filadelfia, Estados Unidos, Ike Williams colocou Bob Montgomery K. O. no 6. round, conquistando o titulo mundial de peso leve.

— O tenista brasileiro Armando Vieira derrotou em New Jersey, (U. S. A.), o americano Frank G. Chiaponni, por 6-0., e 6-1.

Terça-feira — dia 5 de Agosto

— A Federação Metropolitana de Futebol controlará o peso e a medida das bolas para os jogos da 1.a categoria.

— Peracio foi punido pelo Flamengo com a multa de 60% dos vencimentos, e a suspensão do seu contrato, porque desobedeceu o tecnico Ernesto Santos, que o mandara treinar de centro-avante, abandonando depois o clube. O jogador solicitou rescisão do seu contrato.

— Cyntia Thompson, da Jamaica, igualou o recorde mundial feminino dos 100 metros, rasos, com 10''8, pertencente a Blankers, da Holanda, de 1944.

— O tenista nacional Armando Vieira foi derrotado em New Jersey pelo americano Herbert Flam, por 6-2, e 6-3.

Quarta-feira — dia 6 de Agosto

— Empossado o Superior Tribunal de Justiça Desportiva da C.B.D.: Coelho Branco, presidente — Jurandir Lodi, vice-presidente — e membros: Alberto Borgeth, Iberê Bernardes, Clovis de Paula Rocha, e Percival Godoi.

— Regressou ao Rio o zagueiro Laranjeira, que pertenceu ao Botafogo, e que esteve atuando no Gremio, de Porto Alegre.

— O kiper peruano Soriano, que manteve negociações com o Fluminense, deliberou permanecer por razões sentimentais em Buenos Aires, assinando um contrato com o Atlanta.

— O Palmeiras de São Paulo encerrou a sua campanha-monstro de socios, com um total de 22 mil que o coloca como o blube de maior quadro social do Brasil.

— O Flamengo jogará no dia 31 em Curitiba, com o Atletico.

Quinta-feira — dia 7 de Agosto

— Suborno no futebol argentino. O caso foi entregue à Policia.

— Peracio explicou-se perante a diretoria do Flamengo, e foi perdoado, tendo sido mantida a multa.

— Heleno sòmente voltará a comandar a ofensiva do Botafogo em perfeita forma. Já engordou 3 quilos.

— Em Miami, o pugilista brasileiro Franscisco Pacheco derrotou o americano Marty Ferro, de Detroit, por decisão.

— Na Argentina, a Federação de Futebol local vai criar uma policia esportiva para manter a ordem nos gramados.

— O futebol italiano está interessado em vários jogadores brasileiros, entre os quais Danilo e Heleno, Claudio, Canhotinho, Artigas, Tulio, Nino, e Rafagnelli. O centro-medio Andreolo, ex-defensor da "squadra azzura", foi incumbido de conquistá-los.

Sexta-feira — dia 8 de Agosto

— San Lorenzo e Boca Juniors virão ao Brasil, em Janeiro.

— O Equador conta com a participação do Brasil no sul-americano de futebol em Guayaquil, a 12 de Dezembro, declara o delegado equatoriano Cuesta Garcez ao chegar ao Rio.

— Até o Ministro da Fazenda da Argentina, Ramon A. Cereijo, foi envolvido no sensacional caso de suborno do futebol argentino.

— Sòmente a partir da 4.ª rodada do campeonato carioca será obrigado o uso da bola internacional.

— Mais 2 juizes veteranos voltaram ao quadro de juizes da F.M.F.: Carlos de Oliveira Monteiro (Tijolo), e José Pereira Peixoto.

Sabado — dia 9 de Agosto

— Seguiu para a Europa, o presidente da C.B.D., Rivadavia Correia Meyer, que pretende avistar-se com as entidades da Itália, Suiça, França, Belgica, Portugal, e Espanha, assim como convidar a Inglaterra e a Russia a participarem do campeonato mundial de 1949, através da F.I.F.A.

— Campeonato carioca de futebol — 2.ª rodada — turno: Botafogo 5 x Bonsucesso 0.



Perácio brigou com o técnico Ernesto Santos, porque êste o mandou treinar de centro-avante. Foi multado, teve o seu contrato suspenso. Pediu rescisão do compromisso. Falou-se que Fluminense e Botafogo, estariam interessados em seu concurso. No dia seguinte foi explicar-se com a diretoria, e perdoado, mas terá que pagar a multa. Primeira reação após a aquisição de Jair.

Para tornar seus cabelos sadios e juvenis; para tê-los sempre penteados e suavemente perfumados, peça no seu barbeiro ou em qualquer parte nas suas 5 embalagens diferentes.

BRYLCREEM

O MAIS PERFEITO TÔNICO FIXADOR DO CABELO!



ESGRIMA

O Clube dos Cabiras, seguindo um programa de difundir o maior número de modalidades esportivas entre os seus associados, levou à efeito outra noitada dedicada aos esportes, realizando uma exibição de esgrima à cargo do técnico Jayme Burchtein, da Escola de Educação Física do Exército, e do Tijuca Tenis Club.

Numerosa assistência compareceu ao espetáculo, sendo que 90% dos presentes nunca assistiram uma competição de esgrima.

A noitada começou com um desfile dos atiradores, e em seguida teve lugar um exercício de conjunto por uma turma de alunos da Escola de Educação Física do Exército. Depois, foram realizadas as seguintes exibições, que bastante agradaram aos associados do Clube dos Cabiras, repetindo o êxito do espetáculo anterior de tenis de mesa: 2) Lição de florete para moça — Professor Jayme Burchtein, e Rebecca Burchtein, do Tijuca Tenis Club. 3) Assalto de espada — Capitão Júlio César de Saint Edmond x Luis Augusto Parga Rodrigues, ambos do Tijuca. 4) Assalto de florete — Jayme Burchtein x Norma Augusto Pinto, do Tijuca. 5) Assalto de florete — Jayme Burchstein x Parga Rodrigues. 6) Muralha de sabre, saudação de armas — Cap. Saint Edmond x Jayme Burchtein. 7) Assalto de sabre, com os mesmos mestres de armas. Na gravura, ao alto, vemos o grupo de esgrimistas, que se exibiu no Clube dos Cabiras, e destacamos, da esquerda para a direita, além dos alunos da E. Educação Física do Exército, Moysés Braia, diretor esportivo do Clube dos Cabiras; Luis Parga Rodrigues, do Tijuca Tenis Clube; Rebecca Burchtein e Norma Augusto Pinto, também do Tijuca, o técnico Jayme Burchtein, o capitão Saint Edmond, do Tijuca, e Levy Kleiman, do "ESPORTE ILUSTRADO". Em baixo, vemos um detalhe do assalto da lição de florete, do professor Jayme Burchtein, e a aluna Rebecca Burchtein, do Tijuca.

Oduvaldo Cozzi confessa...

Continuação da pág. 5

— Box, ainda no tempo da Rádio Nacional, regatas quando o remo tomou um novo impulso, e recentemente o basket e o atlétismo. Êstes dois ultimos esportes eu desconhecia tecnicamente para poder realizar uma irradiação. Preparei-me para os respetivos sul-americanos assistindo aos ensaios da seleções nacionais. No basket presenciei 8 treinos, e ajudaram-me bastante o tecnico Otacilio Braga, os dirigentes Scherman e Aderbal, e o jogador Alfredo, e no atletismo contei com a cooperação técnica de Arno Frank e Alfredo Colombo.

Os planos para o futuro? — arriscamos, e a resposta foi imediata: Dado o sucesso das transmissões de basket e atletismo, pretendemos irradiar as mais importantes pelejas e competições, porém como o tempo radiofônico da Mayrink está totalmente tomado, a P. R. A. 9 procura expandir o seu programa esportivo utilizando-se da onda de outra emissora, cujo prefixo brevemente anunciaremos.

O público gosta de saber as preferências dos locutores, e a saraivada de perguntas teve as seguintes defesas por parte de Oduvaldo Cozzi: Esportes que pratica ou já praticou: — Futebol, basket e volei. Modalidades que aprecia: futebol, box e automobilismo. No futebol o jogador que mais o impressionou foi Domingos da Guia. No setor de tecnicos, Flavio Costa, e, na parte de arbitragens, Mario Viana. Fora do microfone torce pelo Corintians Paulista.

A sua leitura favorita é a literatura brasileira. No cinema aprecia o trabalho de Frederic March.

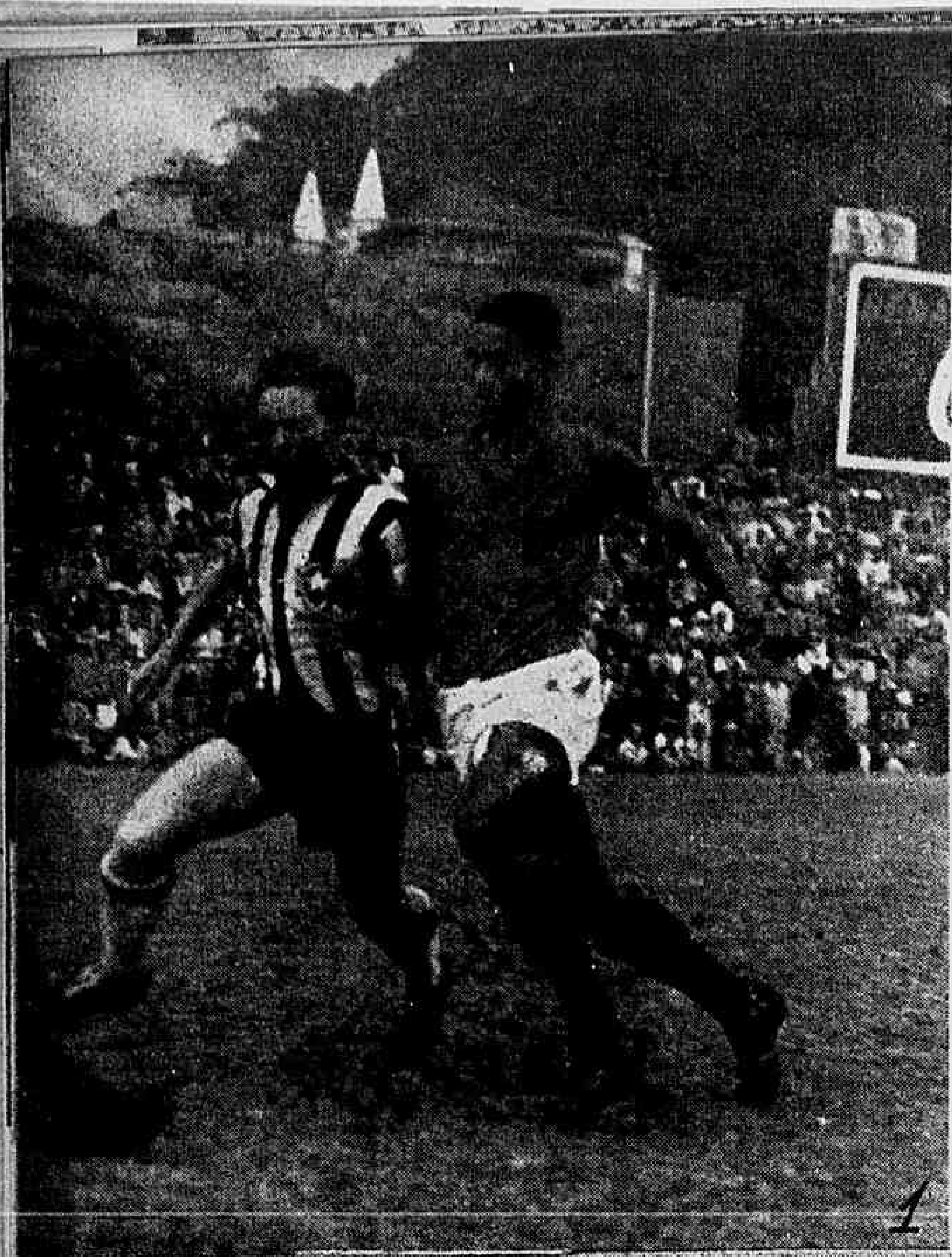
Finalmente, a última pergunta: Que tal o rádio esportivo, na Argentina, no Uruguai, e no Chile? — Correspondem ao meio e, consequentemente, o argentino e o uruguaio marcham à frente.

PEITORAL CREOSOTADO



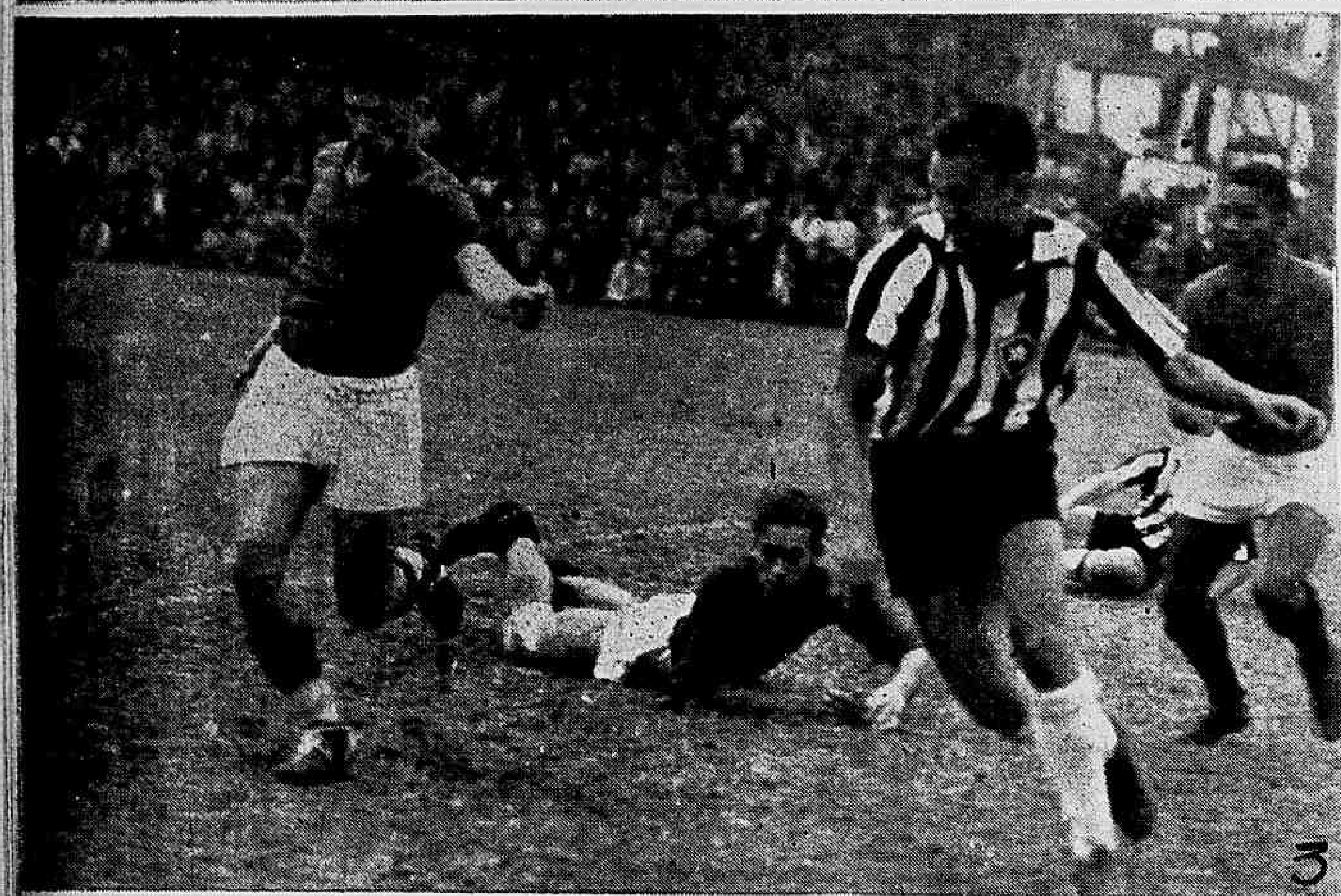
EU ANDAVA COMO UM FISICO
PELA TOSSE ACORRENTADO
MAS HOJE DEVO ESTE FÍSICO
AO PEITORAL CREOSOTADO.







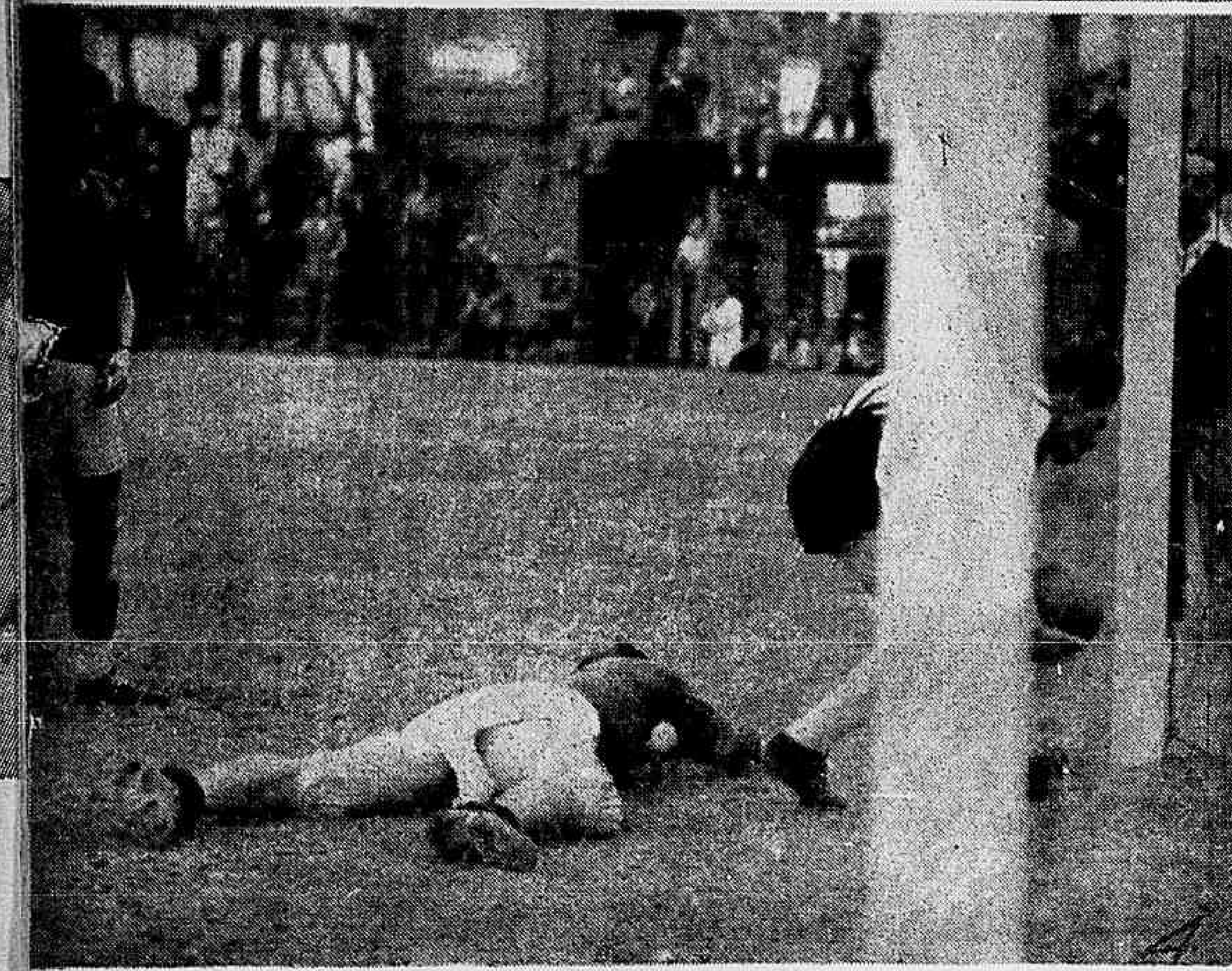




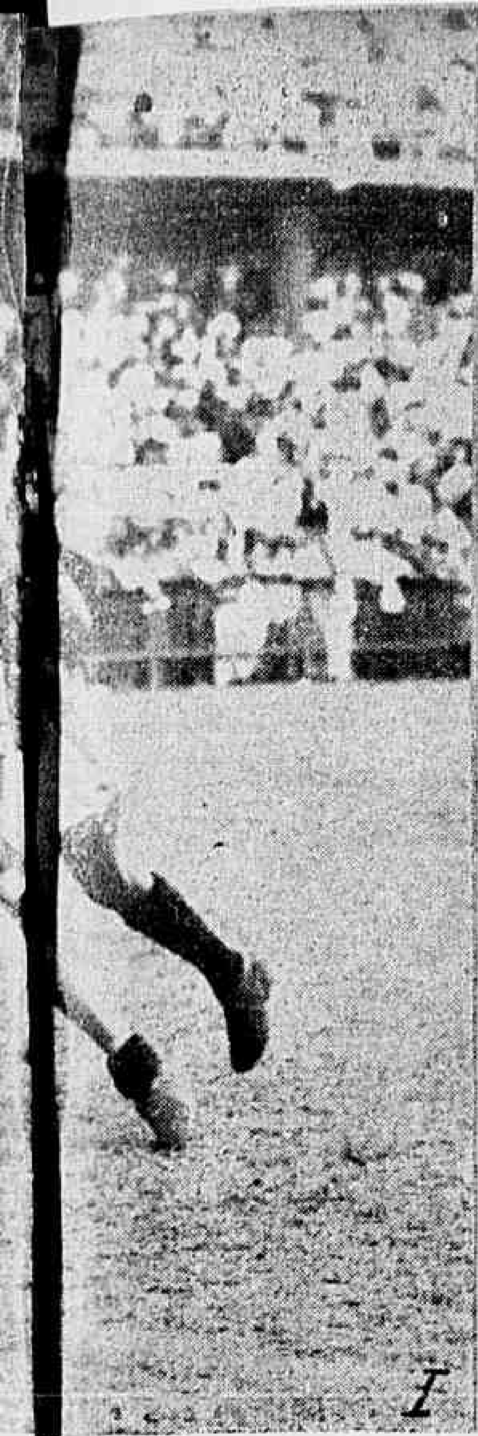
FLAGRANTES DA 2.ª RODADA DO N

BOTAFOGO 5 x BONSUCESSO 0 — O Botafogo triunfo
de encurralar o Flamengo na Gávea. 1) Ponce de Leon
gue interceptar uma entrada de Ponce de Leon, sob a
perigo depois que Otávio venceu Max caido, e Nelson
o seu autor, apanha a pelota no fundo das rêdes, enqua
tristemente, o juiz Walter Jacinto Muniz, apontar pa
cinto Muniz cercado por Mirim, Ubaldo, seus auxiliares
O grêmio rubro conseguiu expressiva vitória derrub
o comentário de ARGOS, sôbre o prélio entre rubros e
BATIDA CARIOCA, por BARMAN. I) Pedro Amorim
consegue mergulhar e mandar o couro a escanteio num
enquanto Gilberto solta um suspiro de alívio. III)
mo instante, Gilberto também saltou para prevenir, e
de Osni, de um arremesso de Careca. Vemos Ademir,
assediado por Ademir que foi anulado por Gilberto. Vi
marcado por Grita, enquanto Careca espera um descuido











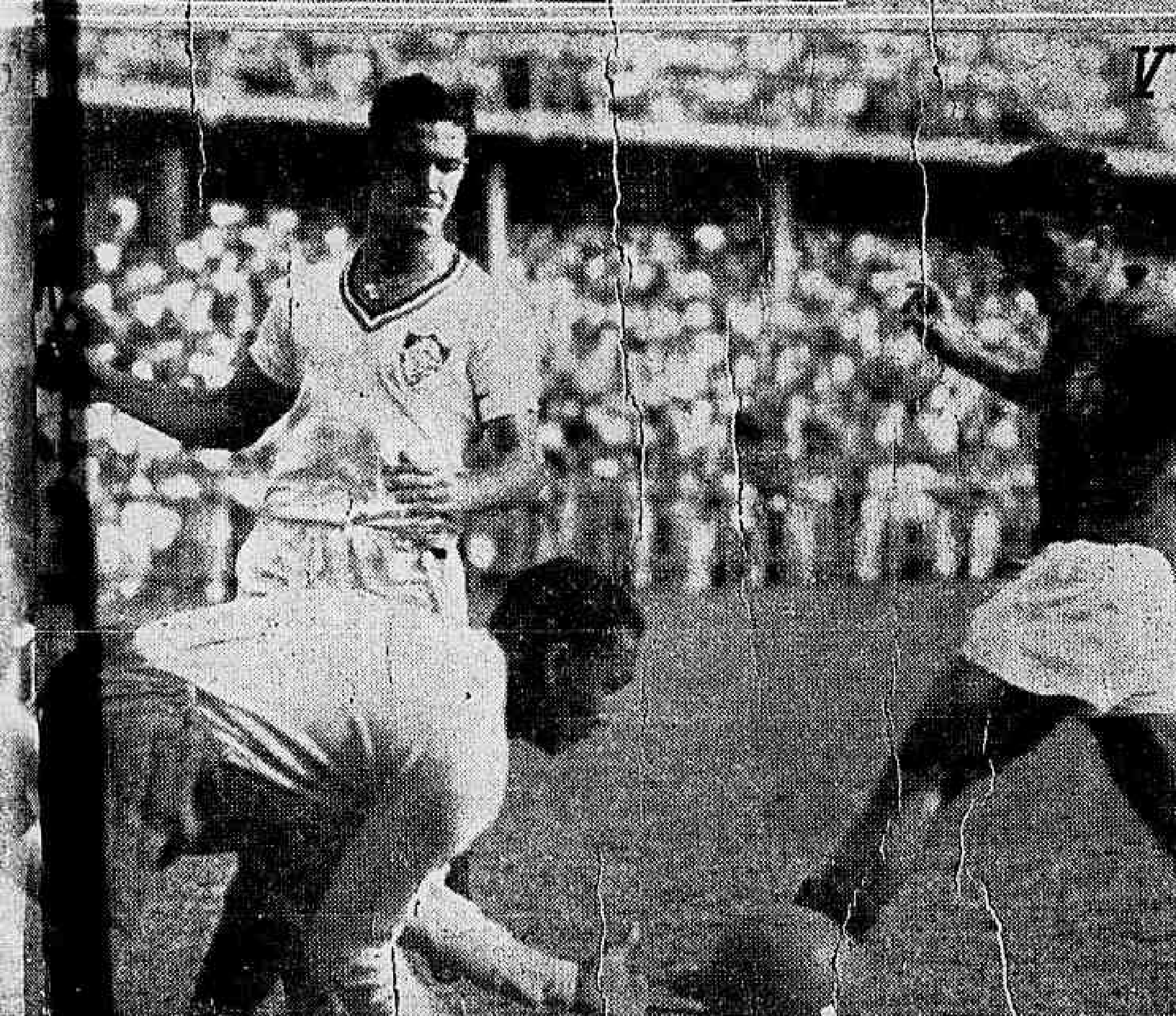


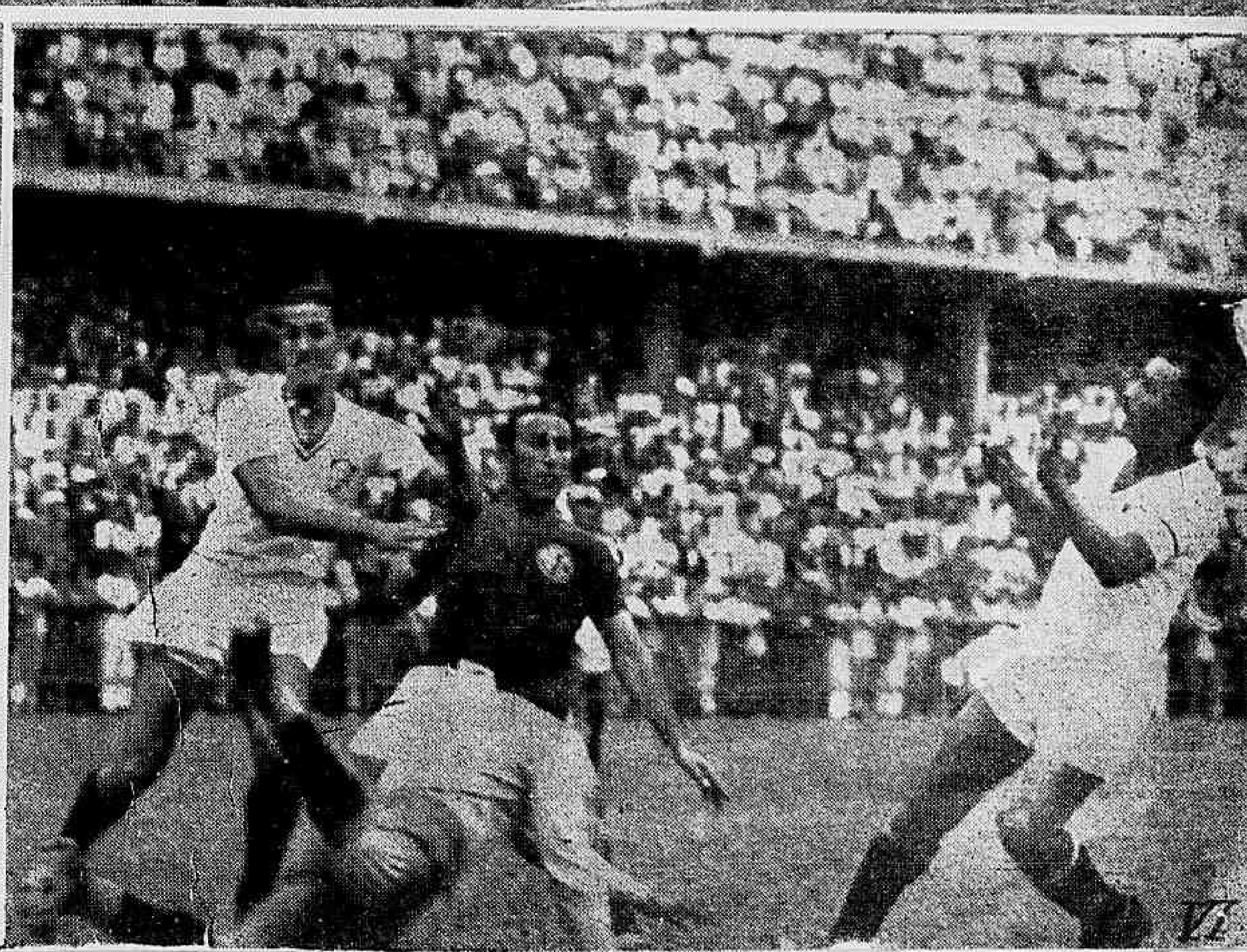
NO por NEWTON VIANA

...autoridade de líder sôbre o Bonsucesso, que vinha ...ando fugir da marcação de Nelson. 2) Max conse... de Nelson, e Hernandez. 3) Nanatti conjura o ... expectativa. 4) Goal do Botafogo. Ponce de Leon, ... Max fica estendido no terreno e Nanatti, observa, ...ro do campo. 5) Antes do jogo, o juiz Walter Ja... e Geninho. AMÉRICA 2 x FLUMINENSE 1 — ...per-campeão nas Laranjeiras. Leiam na página 13, ... e na página 12, os flagrantes pitorescos da ... severa marcação de Gilberto, e Hilton. II) Osni ...osa avançada de Careca, que deixou Grita caído. ...felino de Osni, após um tiro de Ademir, e no mes... e ficou observando. IV) Outra defesa de munhecaço ... por Gilberto e Hilton. V) Outra defesa de Osni, ... intervenção de Osni, após uma entrada de Ademir. ...ido









PLACARD FUTEBOLISTICO

CAMPEONATO CARIOCA — 2.ª rodada.

Sabado — dia 9 de Agosto.

BOTAFOGO 5 x BONSUCESSO 0. (1-0) — No campo do Botafogo — Teixeirinha (2), Avila, Newton, e Otavio. Juiz: Walter Jacinto Muniz, regular. Cr$ 27.300,00 BOTAFOGO: Osvaldo — Gerson e Juvenal — Rubens, Newton, e Avila — Santo Cristo, Geninho, Ponce de Leon, Otavio, e Teixeirinha. BONSUCESSO: Max — Nanatti, e Hernandez — Cumbui, Mirim, e Nelson — Fausto, Ubaldo, Jorge, Flavio e Nerino.

AMERICA 2 X FLUMINENSE 1 (America, 1-0) Campo do Fluminense — Cesar e Amaro, do America — e Careca, do Fluminense. Juiz: Mario Viana, fraco. Cr$ 85.740,00. AMERICA; Osni — Domicio e Grita — Hilton, Gilberto e Amaro — Jorginho, Maneco, Cesar, Lima e Esquerdinha FLUMINENSE: Robertinho — Gualter e Helvio — Paschoal, Telesca e Bigode — Amorim, Ademir, Careca, Orlando e Rodrigues.

FLAMENGO 2 X OLARIA 1 (1-1) No campo do Olaria — Vaguinho e Norival, do Flamengo — e Tim, do Olaria. Juiz: Guilherme Gomes, bom. Cr$ 60.422,00. Olaria — Martinho — Leleco e Amauri — Spineli, Claudio e Ananias — Alcino, Limoeiro, Baiano Tim e Gerson. Flamengo: Luis — Nilton e Norival — Biguá, Bria e Jaime — Adilson, Vaguinho, Pirilo, Jair e Tião.

VASCO 4 X BANGÚ 1 (3-0) — Campo do Vasco — Maneca, Dimas, Lélé, (2) do Vasco — e Moacir, do Bangú. Juiz: Gama Malcher. Bom. Cr$ 23.500,00. Vasco — Barbosa — Augusto e Rafaneli — Eli, Danilo e Jorge — Alfredo, Maneca, Dimas, Lelé e Chico. Bangú — Rossari — Marmorato e Italiano — Sula, Januario e Mauricio — Sonô, Moacir, Calixto, Menezes e Newland.

CANTO DO RIO 4 X SAO CRISTOVÃO 3 — (2-2) — Waldemar, Raymundo, Mundinho (contra), e Noronha, do Canto do Rio — Nestor, Cidinho, e Magalhães, do S. Cristovão — Juiz: Aristocilio da Rocha, bom. Cr$ 12.682,00. — S. Cristovão — Louro — Mundinho e Pelado — Indio, Emanuel e Souza — Cidinho, Bidon, Caxambú, Nestor e Magalhães. Canto do Rio — Odair — Borracha e Lamparina — Zarci, Carango e Canelinha — Heitor, Pascoal, Raimundo, Valdemar e Noronha.

CAMPEONATO CARIOCA DE ASPIRANTES

FLUMINENSE 5 X AMERICA 2 FLAMENGO 2 X OLARIA 1 — VASCO 10 X BXANGÚ 0 — SAO CRISTOVÃO 4 X CANTO DO RIO 3 — BOTAFOGO 4 X BONSUCESSO 1.

NOS ESTADOS

NO CAMPEONATO PAULISTA: Comercial 0 x Juventus 0 — Corintians 2 x Portuguesa do Desportos 2.

CAMPEONATO MINEIRO: Atletico 5 x Metalusina 1 — Cruzeiro 2 x Sete de Setembro 1.

CAMPEONATO BAIANO: Bahia 5 x Botafogo 2.

CAMPEONATO PARANAENSE: Curitiba 1 x Atletico 1.

CAMPEONATO GAUCHO: Cruzeiro 2 x Força e Luz 1 — Internacional 2 x Gremio 1.

Em Belem do Pará: Remo 1 x Maranhão 0.

CAMPEONATO DO ESPIRITO SANTO: Rio Branco 3 x Santo Antonio 1.

CAMPEONATO NITEROIENSE: Fluminense 2 x Arará 0 — Oliveiras 2 x Humaitá 1 — Sepetiba 3 x Fonseca 3.

CAMPEONATO PETROPOLITANO: Cascatinha 2 x Petropolitano 1.

CAMPEONATO DE S. GONÇALO: Tamoio 3 x Mauá 0.

NO ESTRANGEIRO

CAMPEONATO ARGENTINO: Independiente 1 x Tigre 1. — San Lorenzo 4 x Newells Old Boys 0. — River Plate 3 x Lanus 0. — Boca Juniors 2 x Veles Sarsfield 1. — Chacarita 2 x Estudiantes de LA Plata 0. Banfield 2 x Platense 2. — Racing 3 x Atlanta 1. — Rosario Central 4 x Huracan 3.

CAMPEONATO URUGUAIO: — Nacional 1 x Penarol 0. — Central 2 x Miramar 1. — Rampla Juniors 2 x Liverpool 1. — River Plate 9 x Defensor 0. — Wanderers 2 x Cerro 2.

Números do Campeonato Carioca de 1947

2.º RODADA — TURNO						PONTOS		GOALS			
C.	Clubes										D.
	Botafogo....	2	2	—	—	4	—	9			
1	Canto do Rio		2	—	—	4	—	7	1		
º	Flamengo....	2	2	—	—	4	—	5			
1.º	Vasco.......	2	2	—	—	4	—	8	3	5	—
2.º	América.....	2	1	—	1		2	4	5		
2.º	Fluminense...		1	—	1	2	2	5	5		
2.º	Madureira....	1	—		1	—	2	3	4		
2.º	S. Cristovão.		—	—	1	—	2	3	4		
3.º	Bangú........	2	—	—	2	—	4	2	8		
3	Bonsucesso..	2	—	—	2	—	4	2	8		[illegible]
3.º	Olaria.......	2	—	—	2	—	4	2	[illegible]		3

Abreviações: J (Jogos) V (Vitórias) E (Empates) D (Derrotas) PONTOS — G (Ganhos) P (Perdidos) — GOALS — P (Pró) C (Contra) S (Saldo) D (Deficit).

Total de goals em 10 jogos: 50. Artilheiros: 1.º — Dimas (Vasco), 4.

Goleiros menos vasados: Osvaldo (Botafogo), 1.

Total de rendas do campeonato: Cr$ 387.290,00.

Proxima rodada: América x Madureira — Bangú x Fluminense (Campo do Madureira) — Bonsucesso x Vasco — Botafogo x Olaria — e Flamengo x São Cristóvão.

BATIDA CARIOCA

POR BARMAN

O BARMAN que escolheu os ingredientes para a BATIDA CARIOCA de hoje, é outro. Não é o mesmo que preparou a primeira do campeonato carioca. Hoje a BATIDA é mais forte. Deixará groggy muita gente. A surpresa do dia foi, sem dúvida alguma, a batida servida em Laranjeiras, uma mistura de pó de arroz, e enxofre, do inferno, resultado a torcida do Fluminense ficou por "conta do diabo" com o apito número 1 só porque êste teve a ousadia de anular seguidamente dois goals do Careca. O Mario Viana, apesar de "cabeludo" não é como as mulheres de certa marchinha de um dos últimos carnavais, isto é "Caréca não!". Mas quando êle deu de cara com o Gastão Soares de Moura na cêrca da social do Fluminense, engulindo o charuto, êle viu as coisas pretas, lembrou-se da violenta expulsão do Necir de Souza do quadro de juizes, e no instante em que houve "fousinho" nos limites da área do América, apitou PENALTY. O Grita passou a mão pela cabeça, e não conseguiu encontrar cabelo. Agora uma coisa ficou positivada: o côro orfeônico tricolor está bem ensaiado. Nunca um "LADRÃO — LADRÃO — LADRÃO", foi entoado com tanta força e tanta harmonia. Pena que o Villa-Lobos esteja nos Estados Unidos. Quando o "LADRÃO — LADRÃO — LADRÃO" estava no auge, o sorveteiro que trabalhava na pista, ao que parece, americano, rimava: CHICA-BON. A torcida: LADRÃO — O sorveteiro: CHICA-BON.

O Careca perdeu um sem número de oportunidades. Os sócios do Fluminense ficaram exasperados. Nisto, um fan do Juvenal, gritou: "Está faltando o Juvenal. Disse outro: Muito bem. Vamos pedir JUVENAL — JUVENAL — JUVENAL, para ver se o Gentil atende". Êste torcedor, coitado, esqueceu-se de que o Gentil nunca satisfaria o seu desejo, porque não podem haver substituições.

Quando maior era a guerra de nervos dos sócios do Fluminense sôbre o Mario Viana, uma menina com 7 ou 8 anos, que se encontrava atrás da tribuna da imprensa, não parava de chamar o juiz de "sujo" e outras delicadezas do alto vocabulário do torcida escolado. Nisso, o veterano cronista César Seara, soltou um suspiro e disse: Está perdida a nova geração, com a educação esportiva moderna!

Na tribuna de imprensa do Fluminense ninguém entendia porque o estádio estava engalanado com guirlandas. Um cronista explicou: "E' porque o Fluminense está jogando em seus domínios pela primeira vez no campeonato". No final do jogo êle retificou: Foi a corôa de flores que os americanos prepararam para o Gentil Cardoso.

Finalmente, um menino, berrou: "Êste Pedro Amorim, me fez perder cinco pratas", e saiu chorando.

★

A melhor da rodada, entretanto, aconteceu no campo do Olaria. Minuto final: Olaria 1 x Flamengo, 1. O juiz marca um escanteio contra os suburbanos. Todo o time do Flamengo fica diante do goal, e o Norival, o "girafa", meteu a cabeça, e o Flamengo venceu o jogo. Igualsinho aquela anedota da "girafa", inacreditável. Parodiando uma recente campanha de publicidade, em que se empregou uma girafa e o slogan "é a maior", repetiremos: o Norival é o maior.

TODAS AS BATIDAS ★ JUCA PATO ★ 19, MARANGUAPE, 19 — LAPA —

A 2.º rodada do turno ofereceu duas surpresas.

Dois quadros favoritos foram batidos em seus domínios.

Duas equipes conseguiram fáceis triunfos, e um outro conjunto decidiu as duras penas no final do tempo regulamentar. Conclue-se um exame superficial após 10 jogos na arrancada pelo título carioca de 47, que apenas dois times apresentam-se em ótimas condições, e credenciam-se como os mais sésios concorrentes ao cétro.

São o Botafogo, e o Vasco da Gama, que em duas pelejas mantiveram o ritmo defensivo e ofensivo, superando, com autoridade, os seus adversários. Quanto ao Fluminense, e América, o primeiro começou bem, e decaiu de produção no 2.º jogo, e o segundo iniciou mal, porém, reagiu. Do Flamengo ainda não se pode fazer um juizo perfeito, porque nas duas apresentações frente a quadros suburbanos, o triunfo sòmente lhe sorriu nos instantes derradeiros da peleja. Vamos aguardar um compromisso frente a um adversário mais categorizado para podermos aquilatar das suas reais possibilidades. Sorrateiramente surge um time pelo qual ninguém dava nada. Atentemos para a tabela, e verificaremos que êle se encontra invicto na liderança do campeonato juntamente com o Vasco, Flamengo, e Botafogo.



O lance do penalty do Fluminense, que Amaro cobrou e converteu no goal da vitória do América. Robertinho saltou para fazer a defesa, e no instante em que César avança sôbre o goal, foi calçado por Helvio. O couro ainda foi ter a Lima, que chutou em goal e acertou, mas o juiz marcou a penalidade máxima.

INSTANTÂNEOS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 1947

O SUPER-CAMPEÃO VENCIDO TECNICAMENTE PELO AMERICA

Comentário de ARGOS

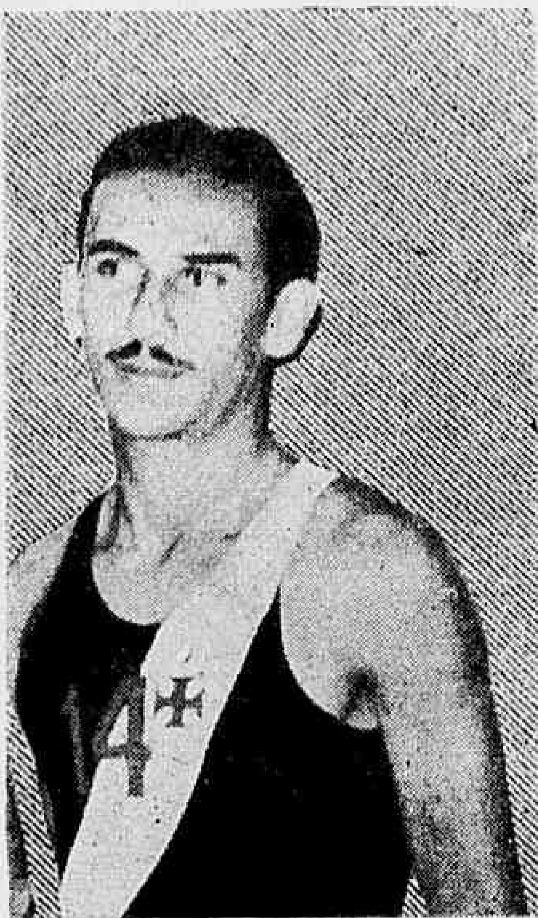
O conjunto do Canto do Rio vai dar muito trabalho. Venceu com facilidade em seus dominios o Olaria, e ganhou do São Cristovão, em Figueira de Melo. O São Cristovão, por sua vez, começou mal o certame, isto ao invés de abatê-lo, deverá animá-lo a uma reação. Na parte que diz respeito aos conjuntos suburbanos, constatamos que o progresso foi sensivel. O Madureira perdeu apertado em seus domínios. O Bonsucesso foi vencido à última hora na Gávea, e sábado passado cedeu ante a maior classe do Botafogo. O Olaria, depois de cair frente ao Canto do Rio em Caio Martins, fez uma apresentação de gala em seus dominios, baqueando no instante final ante o Flamengo. O único time que está destoando é o Bangú. Infelizmente os pupilos de Juca não estão com sorte, êste ano. Faltam bons valores aos quadros dos mulatinhos rosados.

★

Uma análise serena da movimentada peleja que rubros e tricolores travaram nas Laranjeiras, oferece um saldo favorável à justiça do triunfo dos americanos. O encontro foi equilibrado, porém, os rapazes da camisa sanguínea controlaram melhor o sistema defensivo, anulando as investidas do ataque das três côres. O panorama técnico pode ser esboçado da seguinte maneira: O ponto alto do Fluminense é, sem dúvida alguma, a sua ofensiva, muito bem apoiada pela linha média. Desenvolvia-se com perfeição até a grande área, mas alí os defensores americanos se desdobravam na marcação. Uma vigilância rigida, e tivemos a impressão de que os cinco homens da defesa eram cinco zagueiros, porque rebatiam de qualquer maneira, e foram pouquíssimas as bolas que a intermediária rubra entregou, conscientemente, ao seu ataque. Êste, por sua vez, quando armava uma arrancada, obrigava os meios a se municiarem recuando, e èste foi o grande trabalho de Lima. A estréia de Dela-Torre na direção técnica do América teve apenas uma influência psicológica nos ânimos dos rubros, desejosos de uma rehabilitação do revés sofrido uma semana antes no mesmo gramado ante o Vasco. O quadro do América agiu do mesmo modo que no último compromisso. Apenas soube aproveitar duas oportunidades para movimentar o marcador mesmo porque numa semana o novo técnico não poderia modificar a estrutura técnica do time. Notou-se porém, um plano de ação, e èste foi o sistema defensivo cerrado, e os elementos do ataque trocando de posições, afim de confundir a retaguarda tricolor, o que conseguiram diversas vezes. A ofensiva rubra perdeu, no entanto, grandes oportunidades de golear, porém, quando conseguiam furar o anel defensivo, e ficavam frente a frente ao goleiro Robertinho, êste desdobrava-se e lograva em sensacionais defesas o escanteio, anular goals certos do América. Não se pode dizer que o Fluminense tenha atuado mal. Jogou dentro de suas possibilidades, porém, encontrou pela frente um adversário disposto a rehabilitar-se, defendendo-se com unhas e dentes. Nas inúmeras vezes que a intermediária americana falhou, aparecia Grita para conjurar o perigo, como nos seus melhores dias, e quando êste era superado, Osni no arco empregava-se com firmeza nas bolas altas, aproveitando a sua estatura, e nos tiros rasteiros com mergulhos oportunos. A questão da arbitragem foi mal recebida pela torcida tricolor. O juiz Mario Viana nas duas oportunidades em que anulou goals do Fluminense, apitara antes dos arremessos, e acompanhou o desenvolvimento das jogadas, para poder assinalar os impedimentos. Aliás, a opinião unânime dos criticos foi a de que êle estava perfeitamente colocado na linha do jogador punido, o Careca. Agora se examinarmos o lado psicológico poderemos constatar que a torcida do Fluminense, irritou-se apenas com a repetição da anulação de um goal. Começaram as vaias e o juiz debaixo de uma tremenda pressão moral, procurou contentar os tricilores, marcando um penalty, que positivamente não existiu. Houve uma infração nos limites da área, sem perigo para o goal. O mesmo não se dando com o penalty a favor do América, que o flagrante que estampamos nesta página, retrata com precisão o que é um verdadeiro foul penalty.

AOS ASSINANTES E DISTRIBUIDORES DESTA REVISTA

Rogamos indiquem sempre, com as suas remessas de dinheiro, nome e endereço certos a que as mesmas es destinam.



Cleto vai se transferir do Vasco para o Grajaú, a história é contada "de bandeja", no "ouvido".



DISSERAM-ME NO OUVIDO QUE...

...Cleto do Vasco da Gama vai passar com cérebro e coração para o clube de Grajaú.

Logo que chegou ao conhecimento essa noticia pusemo-nos imediatamente em campo para elucidar a questão e trazer aos olhos do público as verdadeiras razões que levaram o simpático Cleto a abandonar o convés "metálico" da nau vascaina pelos terrenos "frutiferos" do Granja... Oh! perdão, do Grajaú...

Os motivos, ou melhor o "movel" principal de sua saida do Vasco prende-se ao fato de ele pretender inaugurar uma nova vida, como se "amarrar", por exemplo; e como, para alguem se "amarrar", é preciso "arame" e muito e como a caravela Vascaina só possúi cordas para quem quiser se enforcar, o jovem mancebo achou de bom augúrio bater palmas noutra porta...

Pode ser uma mania do Cleto como também pode ser uma Cleto... mania; enfim tudo pode ser e o cronista daria dez mil cruzeiros a quem descobrisse a verdadeira causa da transferência. Naturalmente Cleto não pode concorrer a êste premio, embora saibamos que êle esteja precisando muito dêsses cobres...

★

CORRE POR AÍ QUE...

...a nova orientação da seção cestobolistica do ESPORTE ILUSTRADO está dando o que falar, com as suas "fortes dosagens venenosas". Entretanto, afirmamos que tudo que aqui estampamos é extraido do verídico, conforme podemos provar. Ainda assim, aceitamos qualquer desmentido, bem como criticas e sugestões. O que nós queremos é movimentar o apático noticiário carioca de basket...

... o Algodão resolveu tingir-se de vermelho e preto, porque arranjou-se pelos lados do Flamengo, e assim ficaram desvanecidas as esperanças do Vasco, e do Atletico Grajaú, cujos temores foram reprovados no "test" por não apresentarem vozes "metálicas". Assim registra-se o primeiro "furo" da seção de "De Bandeja", pois anunciámos o leilão do Algodão no último número.

DA ZONA MORTA DO Sul americano

Por TÃOZINHO

Um conselho aos psicólogos: Quando desejarem estudar ou pesquisar a alma dos habitantes de uma cidade, comecem por assistir a um prélio esportivo qualquer desde que o mesmo congregue a massa eclética de assistentes que se chama torcida.

E' nesse ambiente, onde se misturam as mais diversas classes sociais, distintas tão sòmente uma das outras pelas vestes que trazem ou pelas localidades caras que ocupam porque se igualam e se irmanam nos sentimentos, é que um bom observador poderia tirar conclusões que podem ser lisonjeiras ou desairosas para a população de uma cidade inteira.

A nossa torcida além de "esquentada" é "gozada" também. Vai ao delirio, torcendo para as côres de sua simpatia. São capazes de matar um juiz e os "casse-têtes" dos guardas são balas de caramelos nessas ocasiões; mas se as esperanças estão perdidas e está patente a inferioridade de seus aficionados, então essa mesma torcida procura não perder o espetáculo, dando-lhe feição jocosa, apelidando juizes e jogadores, soltando piadas oportunas e pitorescas. Desinteressa-se quase que de todo do resultado final da partida, passando a gozar exclusivamente os acidentes cômicos do prélio, fazendo comentários os mais "infames" possiveis, com tanto que faça rir os circunstantes, e alegre a si próprio, já bastante amargurado com o desenrolar infeliz do jôgo...

O fato que vamos contar, ouvimos no decurso da peleja Brasil x Uruguai. Estão bem lembrados que êsse jogo foi um "chuá" para os Uruguaios, e uma quarta-feira de cinzas para os Nacionais. Foi um tal de cair máscaras... Mas lá para as tantas, durante uma interrupção havida, um torcida menos "bonzinho" invadiu a quadra e fez certas caricias ao juiz equatoriano, o que agradou muito a assistência mas que desagradou ao "agraciado", de maneira que a policia como autêntica "desmancha-prazeres" resolveu intervir para pôr um paradeiro naquêle idilio... Foi nesse justo momento que apareceu em cena o corpanzil do juiz da F.M.B. Haroldo Oest que, dando uma forte "gravata" no agressor, leva-o de roldão e brutalmente para um canto, demonstrando os intúitos mais apaziguadores, no entanto... houve quem visse naquela maneira um tanto "luzitana" de tratar o pobre torcida algo de desforra pelo que os juizes costumam sofrer das torcidas, e lá veio a piada "infame".

— O Haroldo está vingando na pessoa daquêle infeliz todos os ultrajes e agressões sofridos dêsde que êle apita partidas de basketball...

Um sujeito muito "astuto" e "ladino", que estava ao meu lado e que correra em auxilio do Haroldo, demonstrou que o dito parecia ter um fundo de verdade...



BRASIL CESTOBOLÍSTICO

O quadro de basket, do Instituto Roscio, em pé, Albano e Adyr (capitão) e de joelhos: Arlindo, Wilson, e Jaime.

CESTOBOLÍSTICAS

por SALDANHA MARINHO

LANCE LIVRE

Indisciplina. Indisciplina e mais indisciplina. Êste é o têma que vem preocupando sèriamente os dirigentes da Federação Metropolitana de Basketball, e que vem sendo combatido tenazmente por mim, há bastante tempo, não só pelas colunas do "ESPORTE ILUSTRADO" e "Democracia", bem como através do microfone do "Rádio Clube do Brasil". Entretanto, essa onda indisciplinar permanece inalterável e com tendências a agravar-se.

Reiniciou-se o certame carioca, e, várias Notas Oficiais, da F. M. B., já tornaram público diversas ocorrências que motivaram uma série de penalidades como: advertências, suspensões, multas e, até, interdição de quadra.

Interessante que, na opinião dos dirigentes dos clubes, nunca há um culpado e se êsse existe, é unicamente o juiz que dá origem a um "caso" com as suas supostas decisões absurdas.

Êste "caso" se desenvolve, ganha proporções gigantescas, provoca um verdadeiro pânico e, daí, surgem pancadarias, correrias, sendo necessária a intervenção da polícia que, por sua vez, é desrespeitada e experimenta vexames deshonrosos e desnecessários, porque o seu número reduzido — 3 a 4 guardas-civis — é absolutamente ineficiente para enfrentar uma enorme massa humana que, sobretudo, é leiga e ignorante.

Um bom observador, entretanto, não perderá muito tempo numa análise minuciosa para concluir que o verdadeiro culpado das cênas lamentáveis, que se vêm sucedendo com "regularidade" em nossas quadras, não é, realmente o juiz, e sim os Presidentes das agremiações que se reunem na séde da entidade ou fazem se representar por pessôas idôneas e autorizadas, afim de hipotecer apôio integral à Federação, nas pessoas de seus oficiais.

Êsse apôio, porém, vem falhando de maneira categórica, pela razão muito simples de os srs. Presidentes entregarem a direção técnica de suas equipes a uns curiosos e irresponsáveis, que, mascarados de "coachs", ao invés de, inclusive, ministrar disciplina, disciplinar seus comandados, não, procuram endossar os incidentes que os seus jogadores criam, na maioria das vezes, por desconhecerem a regra de jogo.

O MARCADOR da semana

Dia 28-7-47:
Aspirantes (3.ª divisão)
América 56 x São Cristovão 30
Atlético Grajaú 40 x Vasco 29
Botafogo 46 x Sampaio 14
Segundos times — 2.ª divisão
América 26 x S. Cristovão 23
Vasco 28 x Atlético Grajaú 26
Botafogo 68 x Sampaio 17
Dia 31-7-47:
Aspirantes (3.ª divisão)
América 22 x Vasco 21
Mackenzie 22 x Vasco 21
Botafogo 42 x Tijuca 34
Grajaú Tenis 48 x Mineiros 25
Sampaio 35 x Aliados 34
Segundos times (2.ª Divisão)
América 26 x Fluminense 21
Vasco 45 x Mackenzie 20
Botafogo 48 x Tijuca 40
Minerva 39 x Grajaú Tenis 38
Sampaio 21 x Aliados 19
Dia 4-8-47:
Aspirantes (3.ª Divisão):
Fluminense 52 x S. Cristovão 31
América 27 x Flamengo 23
Vasco 32 x Imperial 12
Riachuelo 28 x Aliados 22
Botafogo 42 x Minerva 23
Segundos quadros (2.ª divisão)
Fluminense 60 x S. Cristovão 13
Flamengo 46 x América 27
Vasco 40 x Imperial 25
Riachuelo 33 x Aliados 19
Botafogo 40 x Minerva 32.

Contra a CASPA
QUÉDA DOS CABELOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
Não tem substituto
USE E NÃO MUDE



VOLEI

Escreve

SILVIO CINTRA FILHO

O Tabajara venceu invicto

Pela primeira vez, depois de algum tempo, Fluminense e Botafogo deixaram de decidir a final de um certame. Isto porque, este ano, apareceu um novo candidato que surpreendeu a todos entendidos, pelas magnificas exibições apresentadas. Queremos nos referir a equipe masculina do Gremio Tabajara, esta pujante agremiação especializada no esporte da cortada, e que foi muito bem denominada "Academia de voleibol", tal o número elevado de atletas que possui. Para nós não constituiu surpresa a vitória final do Tabajara, pois vimos acompanhando de perto as suas atuações e por isso, previamos um resultado honroso que coroasse os esforços de seus defensores.

Assim, depois de vencer a um dos oito adversarios que lhe apresentaram, poude o alvi-rubro conquistar brilhantemente o titulo ne campeão invicto do "Torneio de Classificação". Contando com as excelentes aquisições de Rodolfo e Joelsio, vindos do tricolor, com a experiencia de Idacio, com a classe de Otávio, com o traqueio de Biquinha, com a juventude de Daniel e com o entusiasmo de Paulinho, a equipe tabajarense entusiasmou os seus adeptos com uma performance notavel. Os seus maiores feitos foram conseguidos frente aos esquadrões do Botafogo e Fluminense, ambos vencidos por 2x1, depois de lutas titanicas, empolgando todos aquêles que estiveram no ginasio do Tijuca, onde foram realizados êsses jogos. Parabens, portanto, a essa rapaziada de fibra, que com tanta dedicação e entusiasmo defendeu as côres desse clube, que é pequeno na sua estrutura, mas grande nos seus feitos.

OS QUE CONTRIBUIRAM PARA O ÊXITO

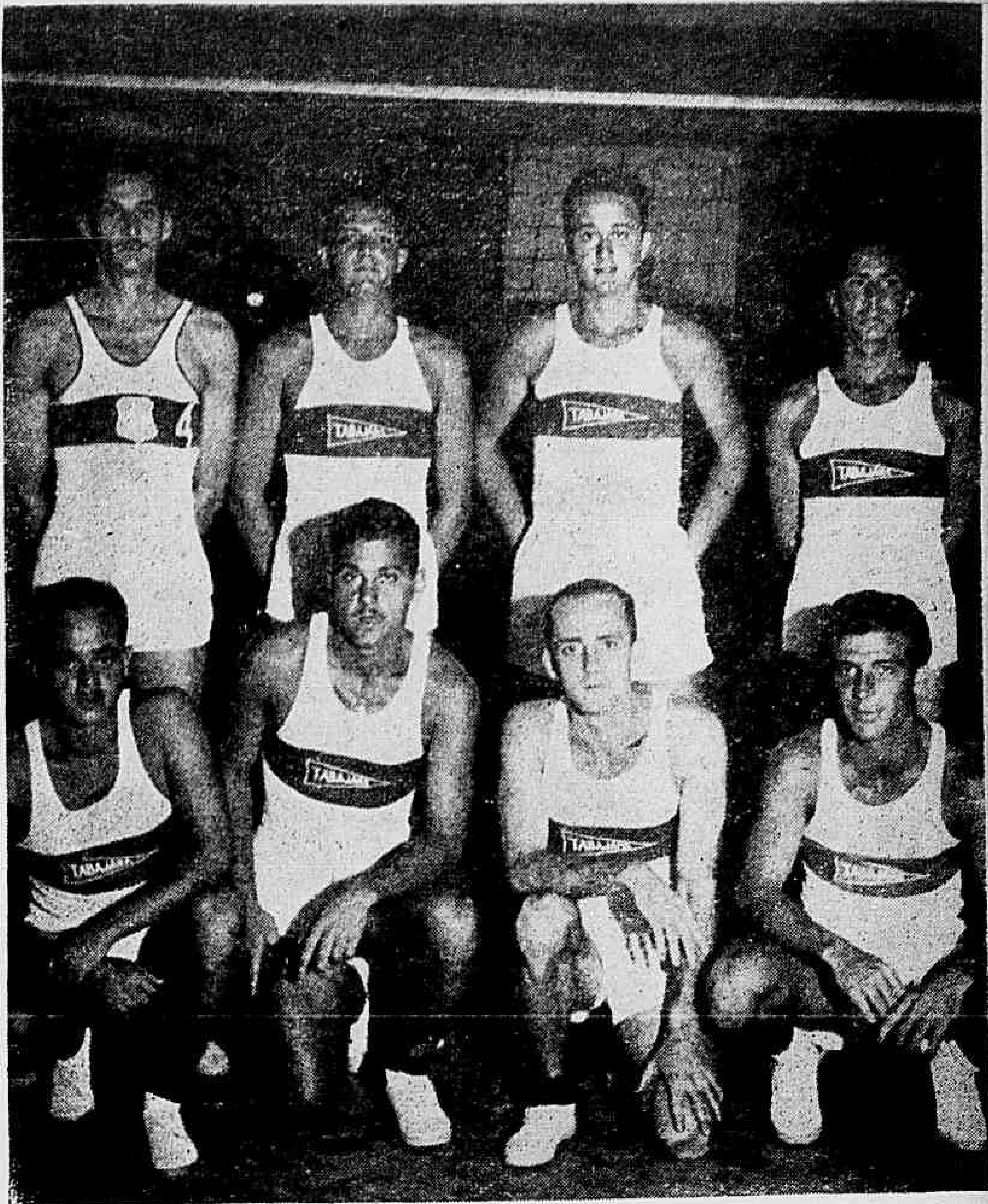
Apresentamos a relação de todos os amadores campeões que contribuiram para a campanha vitoriósa dos "academicos": Idacio, Rodolfo, Daniel, Paulinho, Alvaro, Oswaldo, Heitor, Otávio, Joelsio, Biquinha, Gastão, Luis Afonso, Vitor e Gilson.

RESULTADOS COMPLETOS DE SEUS JOGOS

Tabajara 2 x Vasco da Gama 0 (15x12 — 15x10). Tabajara 2 x Municipal 0 (15x3 — 15x7). Tabajara 2 x Realengo 0 (15x4 — 15x5. Tabajara 2 x Minerva 0 (15x8 — 15x6). Tabajara 2 x Tijuca 1 (10x15 — 15x11 — 17x15). Tabajara 2 x Botafogo 1 (15x6 — 10x15 — 17x15). Tabajara 2 x Fluminense 1 (15x6 — 8x15 — 15x11). Tabajara 2 x Flamengo 1 (9x15 — 15x8 — 15x6).

CLASSIFICAÇÃO DOS CINCO PRIMEIROS COLOCADOS

1.º lugar — Gremio Tabajara — 0 ponto perdido. 2.º lugar — Fluminense — 1 ponto. 3.º lugar — Botafogo — 2 pontos 4.º lugar — Flamengo — 3 pontos. 5.º lugar — está sendo decidido entre o Tijuca, Minerva e Vasco, cada um com 5 pontos perdidos.



A equipe do Grêmio Tabajara, que venceu o Torneio de Classificação sem conhecer o amargor de uma derrota. Da esquerda para a direita: em pé — Oswaldo, Paulinho, Daniel e Idacio. Ajoelhados — Gastão. Luiz Afonso, Otávio e Biquinha.

PUGILISMO

O PESO PESADO SUECO OLLE TANDBERG DERROTOU JOE BAKSI, DOS ESTADOS UNIDOS

— ESTOCOLMO — O maior encontro pugilístico até agora realizado na Escandinávia, foi no dia 6 de Julho, no Estádio de Futebol de Rasunda, perto de Estocolmo, entre o pêso pesado suéco Olle Tandberg e o norte-americano Joe Baksi um dos principais aspirantes ao título de campeão Mundial. O "match" foi muito renhido e, depois de 10 rounds, Olle Tandberg foi declarado vencedor por pontos. Dois dos juizes deram a vitória a Tandberg, enquanto que o terceiro votou pelo empate. O "match" foi realizado perante 25.000 espectadores e, antes de começar a luta, Baksi era o favorito declarado, sendo as apostas de 3 - 1 a seu favor.



O pêso pesado sueco Olle Tandberg, quando era cumprimentado pelo promotor de lutas inglês "King Solomons", depois de sua vitória sôbre o americano Joe Baksi.





PAGINA do LEITOR

FEITA PELO LEITOR, PARA O LEITOR





RAFANELLI, zagueiro do Vasco, visto pelo leitor Marcio Vasconcelos — Rio.

ATLÉTICO MINEIRO, O CAMPEAO DOS CAMPEÕES

(Pelo leitor Elias Kalil — Belo Horizonte — Minas)

Para poder expressar o que desejo em elogiar o Clube Atlético Mineiro, seria necessário escrever muitas páginas, acerca do "Campeão dos Campeões". Concisamente, direi as principais façanhas do "Campeão do Brasil". Primeiramente, quero frisar a invejavel façanha do Atlético, quando em 1936 conquistou o mais brilhante titulo já posto em jogo no Brasil, ou seja o de "Campeão dos Campeões'. E' considerado em Belo Horizonte como "O Vingador".

Se eu fosse falar das vitórias do Atlético, eu encheria umas 3 páginas do "ESPORTE ILUSTRADO", mas quero falar, apenas, sôbre vitórias de maiores repercussões no seio esportivo do Brasil. Em 1.º plano, quero citar a vitória do Atlético sôbre o Libertad, do Paraguai, que no Brasil perdeu uma só vez em São Paulo, e o jogo não terminou. Muito "banzé"!!!

Tenho ainda a dizer sôbre excursões invictas no Paraná e São Paulo, 2 vitórias e um empate consecutivos com o S. Paulo F. C., vitória sôbre o Flamengo, no Rio, uma derrota frente ao Fluminense, e vocês viram a falta de sorte naquela noite, etc., etc., etc.

Tem ainda algumas vitórias sôbre quadros de 1.ª categoria de todo o país que vêm jogar nas alterosas e voltam com o sabor amargo de uma derrota. Em resumo, caros leitores, vou dar uma expressão para o Atlético, que vocês, admirarão mas, se procurarem conhecer o passado dêsse clube, verão que é uma realidade: "O Atlético é o maior clube do Brasil".

AS ARBITRAGENS

(Pelo leitor Nelsinho Silva)

Com Carlito Rocha na direção do "colégio de árbitros" a situação do futebol carioca melhorou 50%.

Embora não produzindo o máximo, os juizes importados dos Estados não comprometeram. Mostraram que têm qualidades suficientes para brilhar em campos metropolitanos. Suplantaram longe G. Gomes, Lázaro dos Santos e Kizinger e outros.

Se Carlito convidar mais alguns juizes dos Estados e forem como os que aqui apareceram, certamente estará resolvido o problema, Oswaldo Sousa, Argemiro Felix, Alberto Malcher, Geraldo Fernandes e Ataíde Santos apitam regularmente e junto a êsses M. Viana, Drolhe da Costa, P. Peixoto e Mossoró formariam, sem dúvida, um quadro respeitavel. Parece que está melhorando, mas ainda não está como eu quero!!!...

CARTA A TRICOLOR HELENA MENDES

(Pela leitora "Rubro-negra de fibra")

"Sendo eu uma ardorosa adepta do Flamengo, venho pois agradecer-lhe em nome de todos os rubro-negros" existentes nesse Brasil os elogios feitos ao nosso consagrado meia Zizinho, através dessa secção. As suas palavras tão bondosas me deixaram comovida e pela primeira vez ocupo esta página, porque de maneira alguma poderia deixar de fazê-lo.

A sua sinceridade foi o que mais me comoveu, pois, pela primeira vez, vejo da parte de uma torcida contrária um elogio tão espontâneo.



Heleno, centro-avante do Botafogo, visto pelo leitor Glaycon.

O seu júbilo é natural, porque não só o Flamengo lucrou com a recuperação do nosso querido Zizinho, mas também o Desporto brasileiro. Mais uma vez, os meus agradecimentos e... felicidades para você, adepta do Tricolor. Sem mais, subscrevo-me atenciosamente."



BIGODE, médio esquerdo do Fluminense, visto pelo leitor Norberto Vale (NV), de Recife, Pernambuco.

AS ARMAS DO FLAMENGO EM 47

(Pelo leitor Antonio Ribeiro de Castro, de Jacarandá, Bahia).

Sou rubro-negro desde 1938, quando na Copa do Mundo me orgulhava de saber que Leonidas e Domingos pertenciam ao clube mais querido do Brasil, desde ês s etempo me apaixonei pelas côses rubro-negras. Hoje, porém, não tenho simpatia por Leonidas e Domingos, pois estão em outros clubes, mas não deixo, ainda assim, de ter dos mesmos grandes recordações. O meu maior prazer é saber que o Flamengo venceu o Vasco da Gama, o clube que deu origem ao maior "caso" do ano, ou seja o de Jair, o notável meia que o Flamengo acaba de arrancar das hostes cruzmaltinas. Os vascainos, é claro, sentem forte dôr de cabeça por essa atitude de Jair, mas o Flávio deve consolar a todos. O que é fato é que o Flamengo topou com o Vasco, e fez a maior compra de um crack no Brasil, a de Ely ficou longe... eu sempre ouvi dizer, e acho certo, que com o Flamengo não se brinca. Tenho fé no Flamengo no próximo campeonato oficial, agora se o Jair machucar tem Perácio e se o Perácio mancar tem o Jair. Este ano não é o ano de 1946, não.

Os cracks do Flá que mais cartaz possuem aqui no interior são: Zizinho, Biguá, Jayme, Jair, Norival, Vevé, etc. O Jair, eu o admiro desde o Vasco e por coincidência veio êle para o meu clube. O clube de São Paulo por que torço é o Palmeiras; da Bahia, o Ypiranga e dos menores do Rio, o Madureira A. C., todos, porém, abaixo do Flamengo. O crack mais admirado por nós, aqui, é o Zizinho, e muitos outros como: Jair, Luís Borracha, Ademir, Biguá, Chico, Norival, Jayme, Maneco, Heleno, Pirilo e etc.

Faço votos aqui que o meu querido clube alcance o titulo de campeão de 1947!, para alegria e glória de milhares de fans de todo êste imenso Brasil.

Arley C. Melo — Rio — Obrigado pelas referências. O "ESPORTE ILUSTRADO" circulará doravante às quartas-feiras. Não é possível fazê-lo antes. A sua sugestão para a publicação de lances e quadros do campeonato de amadores só seria cabível se esta revista tivesse o dobro de páginas.

Fernando Martinho — Manáus — Amazonas — Está exótico o Ademir que desenhou, pois a única coisa parecida é a queixada. Aguarde a publicação.

Luís Alves — Maceió — Alagoas — As fotos do Juvenil do América, de Maceió, serão publicadas no "Brasil Futebolístico".

Walter Cardoso Ribeiro — Joazeiro — Bahia — O selecionado brasileiro da Copa Roca de 47 está fora de época, e depois os seus integrantes estão com as fisionomias muito mudadas, pois, nem dizendo quem são, o público acreditaria.

Ruy Fernando Martinho — Manáus — Amazonas — Simplesmente horrorosas as caricaturas de Dino e Jair.

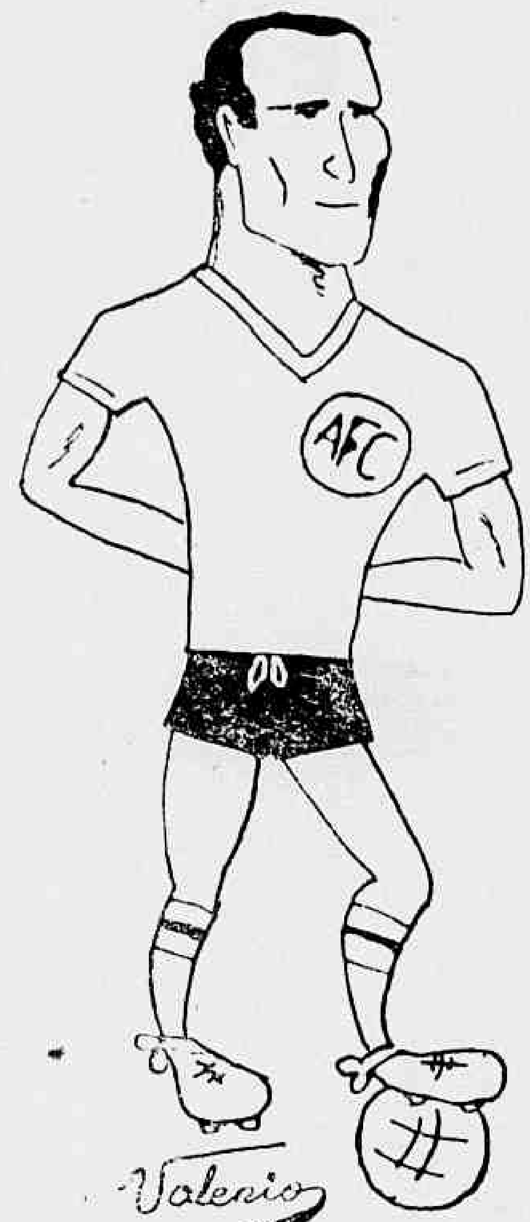
Renato Máspero — Rio — O seu pedido para a publicacão na capa desta revista das fotos de Gerson, Nilton, Rogério e Rubens, será atendido com o devido tempo.

Cirolevelho — Pelotas — R. G. do Sul — A fotografia do Nacional está aguardando a vez na fila do "Brasil Futebolístico".

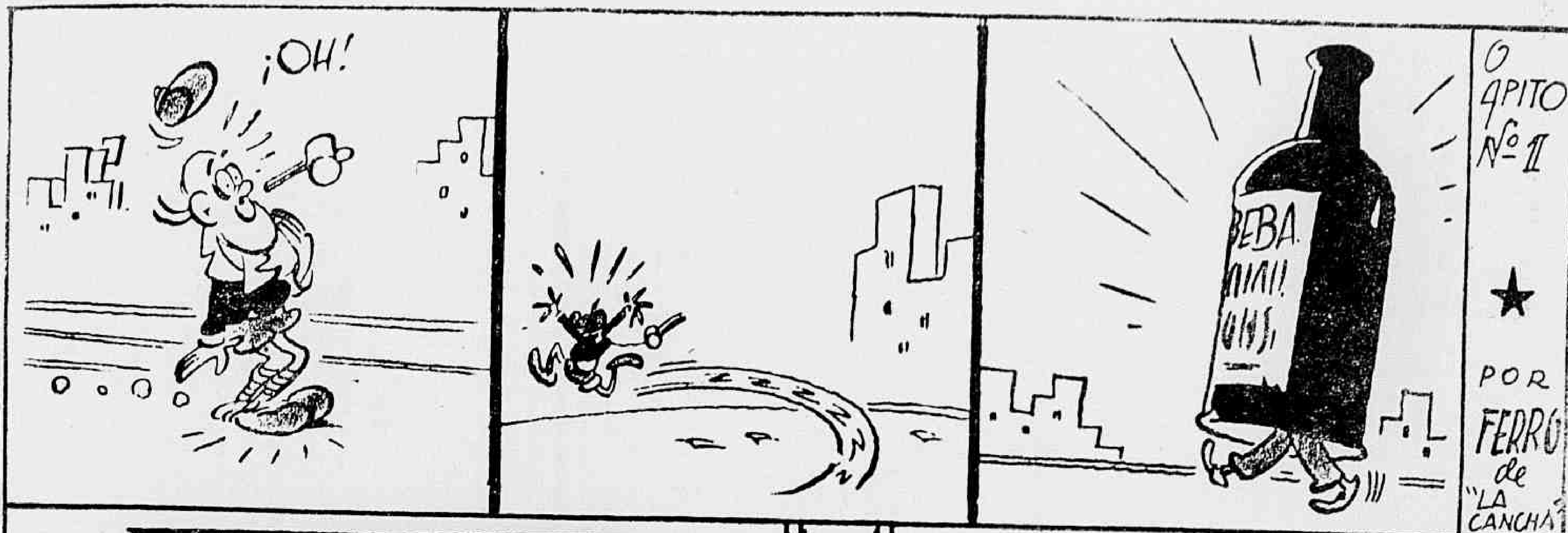
José Batista da Silva — Patrocinio — Minas — Leia a resposta acima, para o seu caso.

José Antônio de Magalhães Carvalho — Santos Dumont — Minas — Remeta apenas as fotos, com as respectivas indicações, que serão estampadas no "Brasil Futebolístico".

Adauto Ribeiro — Amparo — São Paulo — Simplesmente infames os desenhos Leonidas, Sastre e Teixeirinha.



GRITA, zagueiro do América, visto pelo leitor Valério Perales, de Fortaleza, Ceará.

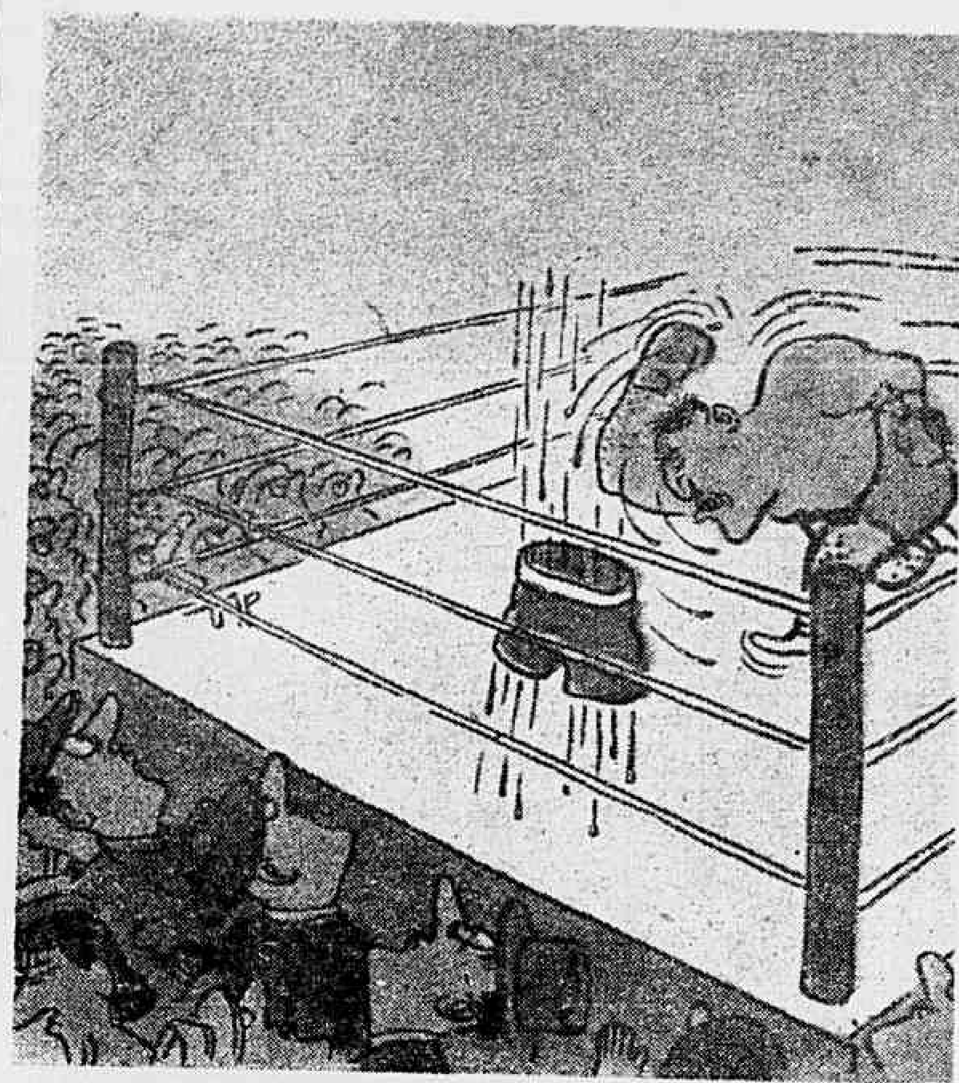


HUMORISMO

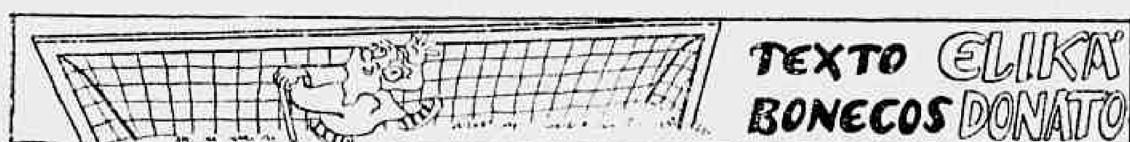
BOLAS NA TRAVE



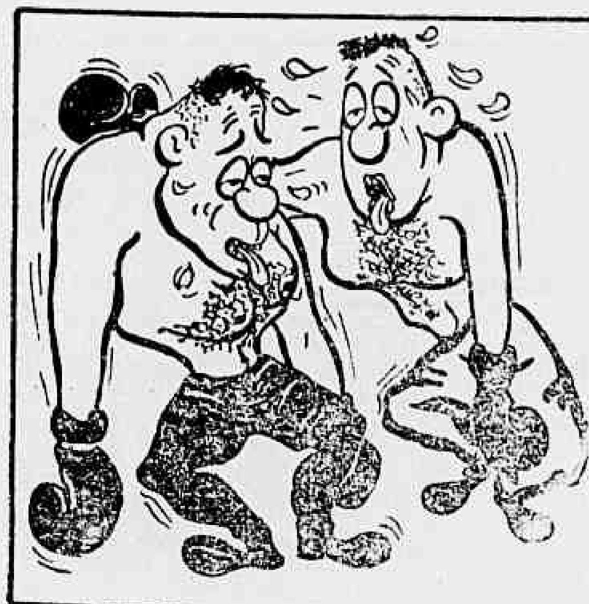
— Ele sempre foi isolacionista!



— Meu Deus, que sôco! Quando êle cair, a censura vai suspender a luta!



DEBAIXO DO "GOAL" DO TEMPO









Da esquerda para a direita: 1) Chabby Freeman e Bill Pero disputaram uma luta de box que começou no dia 14 de Dezembro de 1841, e como não foi decidida, teve que continuar no dia 16. Porém, assim mesmo, não terminou, e sòmente pôde ser concluida no dia 30. O combate durou 3 horas, e 30 minutos, num total de 108 assaltos.
2) A terceira equipe estrangeira que visitou a Argentina foi o South Africa, integrada por jogadores britânicos, que tinham militado no Southampton, e Nothigam Forrest. Por serem amadores, tiveram gestos simpáticos com os jogadores do Alumni, clube várias vêzes campeão na época do amadorismo, permitindo o avanço livre. O resultado desta gentileza, Alumni 1x South Africa 0.
3) Dados recolhidos pelo sr. Ernesto Escobar Bavio situam a prática do futebol nos colégios, na Argentina, desde 1888, na cidade de Corrientes. O diretor do Colégio Nacional, Santiago Fritz Simon, logrou do ministro da Educação Pública, o contrato de um professor, Mr. Reeve, formado em Cambridge, para dirigir o curso de Educação Física. Mais tarde, 2 ministros de Estado, drs. Juan Balestra, e Osvaldo Magnasco, consolidaram a prática do futebol, incluindo êste esporte nos programas de educação física para os colégios.
4) Na França, o jogador que marca goals chama-se "butteur"; na Itália, "cannoniere"; nos países de língua espanhola, "goleador" ou "artilheiro"; na Inglaterra, "scorer", e no Brasil, "marcador", ou "artilheiro", ou "goleador".



Jogadores e dirigentes do Caxias e de Pedreiras antes do prélio pelo 1.º torneio inter-municipal do Maranhão. Foto Agência Citro.

DOS ESTADOS

O MARANHÃO A PROCURA DE VALORES

O 1.º TORNEIO INTER-MUNICIPAL

Por *JOSE' DE RIBAMAR OLIVEIRA*

No periodo de 6 a 13 de Julho realizou-se, em São Luis, o primeiro torneio entre quadros do interior, que contou com a presença das seleções representativas de Caxias, Codó, Pedreiras, Rosario, São Bento e Coroatá.

O futebol maranhense vive atualmente, quase que exclusivamente de profissionais importados de outras plagas, de formas que um torneio dessa natureza não só dá grande impulso ao esporte do interior, como serve para revelar futuros craques do nosso "association".

Esse torneio deve sua realização aos novos dirigentes da nossa entidade máxima, tendo à frente o ilustre educador maranhense prof. Luis de Morais Rêgo.

A competição se constituiria num êxito completo pelo lado disciplinar, não fôsse a falta de compreensão dos esportistas de Pedreiras que, no jogo decisivo com a representação de Caxias, abandonaram o campo em represália à marcação de dois penaltes contra seu onze. Esqueceram-se os pedreirenses que, alem do esforço e carinho que deu o prof. Luis Rêgo às seleções do interior, existia um público a quem deviam maiores considerações.

Passando uma esponja nêsse triste episódio, o torneio alcançou o objetivo que a FMD pretendia, uma vez que as demais representações souberam colaborar de forma digna, vencendo ou perdendo com alto espírito esportivo.

Sagrou-se campeão o time de Caxias que, sem dúvida alguma, foi o mais capacitado. Possúi o esquadrão caxiense bons valôres; alguns, como Cabello Duro — Ananias — Albino — P. Bastos — Jonas, com capacidade para atuar em qualquer quadro da capital. Eis a formação do quadro campeão Zé Pretinho, Mourão e Audir; Albino, Bengala, e Jonas, Adox, P. Bastos, Cabelo Duro, Ananias e Mario Sete.

Nos demais quadros destacaram-se Negrinho e Cristovão, de Pedreiras; Mario e Ferreira, de Rosario; Ledó e Suçú, de São Bento.

O TORNEIO EM REVISTA
JOGOS DISPUTADOS

1.º — Caxias — 15, Coroatá, 4. O centro avante Cabelo Duro foi autor de oito tentos, o que lhe valeu o recebimento do maior prêmio 400 cruzeiros (50,00 cada goal), oferta de uma firma comercial.

2.º — Rosario — 4, São Bento — 1. Este foi prelio mais renhido apesar do escore; Mario, zagueiro do Rosario, foi a figura mais destacada.

3.º — Pedreiras — 6, Codó — 0.

4.º — Caxias — 5, Rosario — 0

5.º — Caxias — 4, Pedreiras — 2. O time de Pedreiras não voltou a campo na segunda fase em virtude da marcação de duas penas máximas contra as suas cores.

COLOCAÇÃO FINAL DOS CONCORRENTES

1.º (campeão) — Caxias. 2.º — Pedreiras e Rosario. 3.º — Corcatá, São Bento e Codó. Este torneio foi disputado pelo sistema de eliminatórias.

ARTILHEIRO

Cabelo Duro, — Caxias — 11 tentos.

ATIVIDADES INTERESTADUAIS DO MARANHÃO ESPORTIVO

"Balanço das competições esportivas de quadros maranhenses no primeiro semestre de 1947".

JOGOS DISPUTADOS

Janeiro — 1.º — Santos (S. Paulo) — 3 x M. A. C. — 0. 2.º — Santos — 5 x Sampaio — 1. 3.º — Santos — 2 x Moto Clube — 2.

Fevereiro — 4.º — Sta. Cruz (Recife) — 2 x Sampaio — 0. 5.º — Moto — 4 x Sta. Cruz — 2.

Março — 6.º — M. A. C. 5, Sta. Cruz (Recife- — 4. 7.º — Sampaio — 3 x Sta. Cruz — 2.

Abril — 8.º — Tuna (Belem 2 x M. A. C. — 2. 9.º — Sampaio — 2 x Tuna — 1 10.º — Moto — 7 x Tuna — 1.

Maio — 11.º — Moto — 5. x Tijuca (Manaus) — 2. 12.º — Moto — 5 x Olimpico (Manaus) — 1. 13.º — Nacional (Manaus) — 3 x Moto — 2. 14.º — Moto — 2 x Seleção do Amazonas — — 0. 15.º — Remo (Belem) — 4 x Moto — 1. 16.º — Seleção de Caxias — 4 x Sleção do Piaui 0

Junho — 17.º — Fortaleza (Fortaleza) — 5 x Sampaio — 1 18.º — Ferroviario (Fortaleza) — 2 x Sampaio — 1. 19º — Sampaio — 3 x Ceará (ceará) — 3.

RESUMO

Jogos disputados em S. Luis e outras cidades maranhenses — 11. Jogos disputados em outros estados — 8. Jogos ganhos em S. Luis e outras cidades do Maranhão — 6. Jogos empates em S. Luis e outras cidades do Maranhão — 2. Jogos perdidos em S. Luis e outras cidades do Maranhão — 3. Jogos ganhos em outros Estados — 3. Jogos empates em outros Estados — 1. Jogos perdidos em outros estados — 4.

Produção dos artilheiros — 56 tentos. Goals contra — 44 Saldo — 12.

Maior vitória: 7 a 1 (Moto e Tuna). Maior derrota: 5 a 1 (Fortaleza e Sampaio).

Artilharia maranhense mais positiva: Moto, 28 tentos. Artilharia adversária mais positiva: Santos e Fortaleza, 5 tentos. Defesa maranhense mais vazada: Sampaio, 20 vezes. Defesa adversária mais vazada. Tuna, 7 tentos.



O time do Moto Club, que obteve a maior vitória na temporada interestadual, do Maranhão, derrotando a Tuna, de Belém, do Pará, por 7 a 1.

A equipe da Tuna de Belém do Pará, que sofreu a maior derrota em campos maranhenses, por 7 a 1, ante o Moto, no mês de Abril.



NO TABOLEIRO DA BAIANA, TEM...

Por NINO GUIMARÃES

1) Enfrentando o São Cristóvão, numa peleja bastante renhida, a equipe do Esporte Clube Bahia, que se sagrou campeã invicta do primeiro turno do campeonato baiano de futebol, foi derrotada pelo placard de 3 x 2. Os tentos foram consignados por Airton (2) e Palito (1), para o S. Cristóvão, enquanto Fabrini marcou os goals do Bahia.

Estrearam, nesse prélio, os meias Velau e Fabrini, o primeiro ex-defensor do Cr. R. do Flamengo e o segundo do "soccer" portenho. As estréias não corresponderam a espectativa, de vez que os dois novos elementos do Bahia ainda não estavam em condições de fazerem uma "debut" convincente, visto a falta de ambiente no conjunto do "esquadrão de aço".

2) SPINA, ex-centro-médio do São Cristóvão, do Rio, treinou muito bem no quadro de profissionais do Vitória, demonstrando ser portador de bôas qualidades técnicas. A estréia do novo eixo rubro-negro dar-se-á no encontro Vitória x Ipiranga, que está programado para os primeiros dias de Agôsto.

3) Prosseguem as obras para o melhoramento das instalações do Estádio da Graça, o que bem demonstra a operosidade do Sr. Raimundo Correia, atual presidente da Federação Baiana de Desportes Terrestres.

4) FERNANDO, um dos melhores meias das canchas baianas, acaba de reformar contrato com o Esporte Clube Bahia. A continuação do popular "in-side" no tricolor foi recebida com satisfação pela numerosa torcida do Bahia.

5) IZALTINO, que até bem pouco tempo atuou no Botafogo, do Rio, ainda não atuou dentro de suas reais possibilidades, dando mostras de cansaço, não estando ainda ambientado ao padrão de jôgo do Bahia.

6) Parece que já está fóra de cogitações a ida de Gringo para o Flamengo, uma vêz que, em declaração prestada a um vespertino local, Gringo afirmou que cumpriria ó seu contrato com o Vitória e que já não se interessaria em ingressar no futebol metropolitano.



Ainda o campeonato brasileiro

O Sr. Ruy de Castro, presidente da Confederação Brasileira de Xadrez, disse que eu era um farsante; pois, conforme minha expressão, eu tomara parte em uma farsa.

Certamente, quem toma parte em uma farsa póde ser chamado de farsante. Tomei parte no Campeonato Brasileiro, mas joguei uma única partida. Deixei de jogar por motivos particulares.

Quando iniciou-se o Campeonato Brasileiro, ficou estabelecido que as eliminatórias seriam jogadas pelo sistema duplo eliminatório suisso; ficou estabelecido é modo de dizer, constava que êste seria o sistema adotado. Os próprios auxiliares diretos do Sr. Ruy de Castro; Dr. Almeida Soares e Sr. Ilmar Monteiro Leite, não sabiam, nem sabem, até hoje, qual sistema adotado nas eliminatórias. Pelo referido sistema suisso, o jogador que fizesse um ponto e meio ou dois pontos seria eliminado, mas tal não [illegible] para favorecer candidatos do Sr. Ruy de Castro.

A organização dos grupos para a primeira eliminatória foi feita na base de uma classificação muito criticável e criticada.

Havia sido anunciado que sòmente os jogadores que tomassem parte nas eliminatórias jogariam a final. Mas tal não aconteceu. Diversos jogadores que não tomaram parte nas eliminatórias jogaram a final. Outros, quando tudo indicava estarem eliminados, jogaram a final e um, pelo menos, classificado, foi eliminado.

Gostaria que o Sr. Ruy de Castro viesse a público explicar:

1.º — Qual o sistema adotado nas eliminatórias?

2.º — Porque o Campeonato não foi concluido de uma só vez?

3.º — Porque a final foi realizada no Rio Grande do Sul?

4.º — O motivo pelo qual jogadores eliminados disputaram a final?

5.º — Porque o Sr. Agnaldo Josetti não disputou a final, embora tenha sido classificado?

6.º — Se foi comunicado às Federações filiadas a data da realização do Campeonato?

7.º — Se essas federações foram consultadas sôbre sua organização?

8.º — Porque não realizou o Campeonato Brasileiro no ano de 1945, apesar da verba que para isso dispunha?

Quando tomei parte no Campeonato Brasileiro tive a impressão que êste ia ser uma competição séria e não foi. Acreditava que não seria uma farsa, mas, enganei-me. Eis tudo.

NOTÍCIAS NACIONAIS

Recife — Terminou o Torneio, patrocinado pela Prefeitura e pelos "Diários Associados".

Venceu o mestre internacional Erich Eliskases.

Em segundo lugar, classificou-se L. Engels;

Em terceiro lugar, Luís Gentil;

Em quarto lugar, o Dr. Sousa Mendes Júnior;

Em quinto lugar, Dr. Eser Americano.

Rio de Janeiro: Federação Metropolitana de Xadrez.

Acham-se abertas as inscrições para o Campeonato Inter-Clubes de 1947, na séde da FMX, à rua Alvaro Alvim, 24, 1.º andar, ficando abertas até o dia 11 de agosto próximo.

FLUMINENSE FOOTBALL CLUB

Os torneios rápidos das quintas-feiras têm transcorrido animadamente com a presença de numerosos enxadristas cariocas.

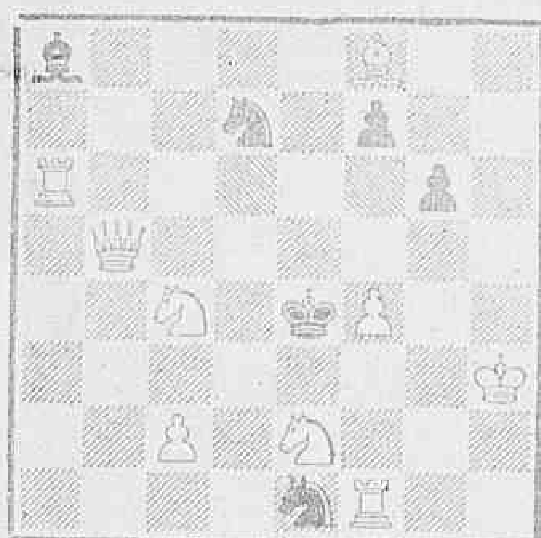
CLUBE DE XADREZ DO RIO DE JANEIRO

José Thiago Mangini é o novo campeão do Clube, tendo ganho o match de Nelson Dantas.

CONCURSO DE SOLUÇÕES DE PROBLEMAS

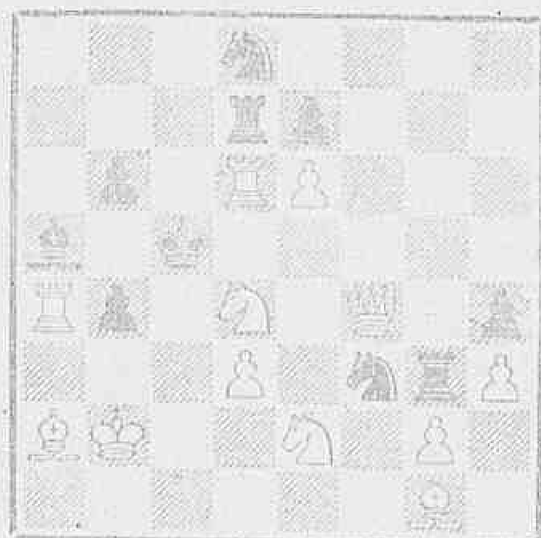
Problema n. 5 — Repetido por ter saído sem legenda.

PROBLEMA N.º 5
Rubem Nascimento



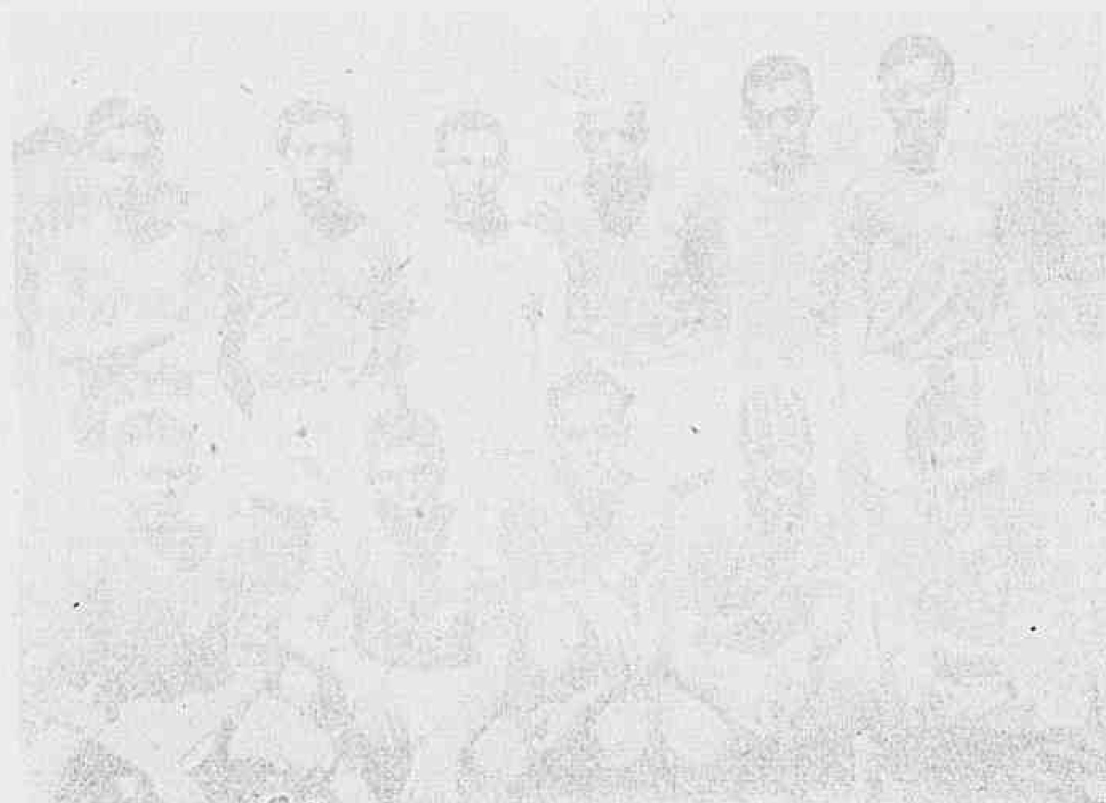
Mate em 2 lances

PROBLEMA N.º 6
G. Lamouroux

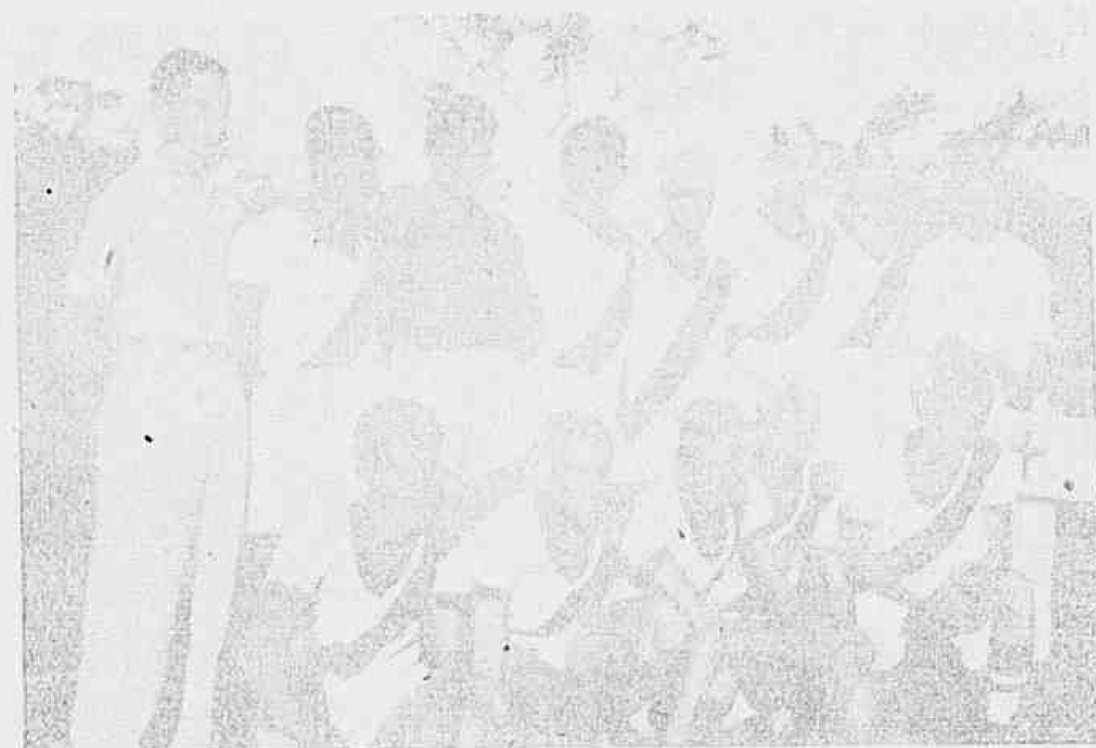


Mate em 2 lances, 12 x 10

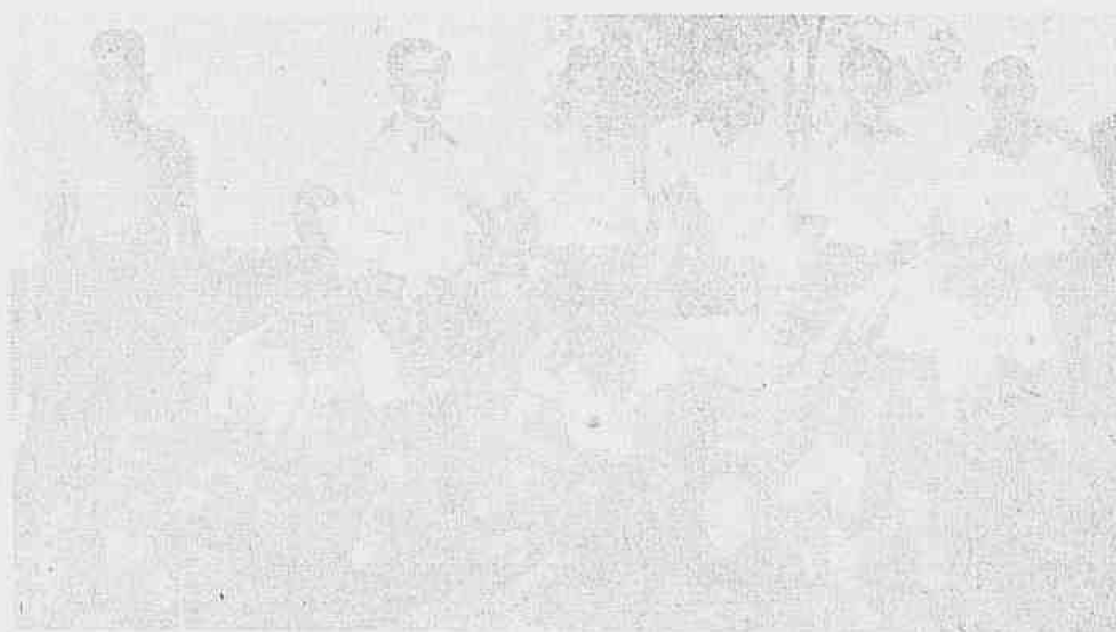




Anonimo F. C., da Rua Marquês de Sapucaí, Rio. Em pé, da esquerda para a direita: Dinart, Fonfon, Paquela, Heitor, Vadinho, e Darcy. Abaixados, na mesma ordem: Grilo, Bem, Careca, Jácomo e Armando.



A equipe principal da A. A. Brasil, de Argolas, Vitória, Espirito Santo. Em pé, da esquerda para a direita: técnico, Jairo, e os jogadores, J. Rosa, Mauricio, Estevam, Haroldo, Atilio, Antonio, e o massagista Joaquim. Ajoelhados: Acácio, Délio, Mozart, Celso e Riqueza.



Grêmio Gabrielense, de S. Gabriel, Rio Grande do Sul, vendo-se da direita para a esquerda: Doda, Arivado, José, Pedro, Gabriel, Clemente, Ivan, e Ademir.

